

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MAXIMINOS



OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

boletim N1.26



ÍNDICE

Introdução	3
Caracterização da população escolar	4
Resultados Escolares	9
Autoavaliação – Medidas de Apoio	
Plano de Apoio Temporário (PAT)	14
Acompanhamento Académico e Comportamental (AAC)	15
Apoio Tutorial Específico (ATE)	
Português de Língua Não Materna (PLNM)	17
Cidadania e Desenvolvimento	18
Autoavaliação – Estruturas	
Departamentos Curriculares	19
Biblioteca do Agrupamento de Escolas de Maximinos (BE)	21
Equipa Multidisciplinar de Apoio à Educação Inclusiva (EMAEI)	22
Gabinete de Mediação e Orientação Escolar (GMOE)	23
Projeto de Educação para a Saúde (PES)	25
Coordenação de Diretores de Turma (CDT)	26
Projetos de desenvolvimento Educativo (PDE)	27
CJIL	29
Desporto Escolar (DE)	30
Centro Qualifica (CQ)	31
Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP)	32
A Escola em Movimento	34
Considerações para Reflexão e Debate	42
Proposta de estratégia para fragilidades apresentadas	43

INTRODUÇÃO

"O Boletim N1.26 do Observatório de Qualidade apresenta uma análise do 1.º período do ano letivo 2025/2026, integrando dados quantitativos e qualitativos relativos à população escolar, aos resultados académicos, às medidas de apoio e ao funcionamento das estruturas educativas do Agrupamento de Escolas de Maximinos.

Este documento insere-se no compromisso institucional com a autoavaliação contínua, entendida como um instrumento essencial para a melhoria das aprendizagens, para a promoção da inclusão e para o reforço da qualidade do serviço educativo. A informação aqui apresentada permite identificar tendências, reconhecer progressos e sinalizar fragilidades que exigem intervenção ajustada.

Num contexto marcado por crescente diversidade cultural e linguística, por desafios ao nível dos hábitos de estudo, da assiduidade e do comportamento, e por uma forte exigência de articulação entre escola, famílias e comunidade, este boletim assume-se como um instrumento de leitura estratégica da realidade educativa do Agrupamento.

A análise dos dados será utilizada para sustentar decisões pedagógicas, reforçar medidas de prevenção e consolidar práticas que promovam o sucesso educativo de todos os alunos, em coerência com o Projeto Educativo e com o Plano de Ação TEIP 2024–2027.

Mais do que um relatório descritivo, este boletim constitui um ponto de partida para a reflexão coletiva e para a definição de ações concretas, centradas na melhoria das aprendizagens, no bem-estar dos alunos e na construção de uma escola cada vez mais inclusiva, exigente e comprometida com o desenvolvimento integral de cada estudante."

CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO ESCOLAR

A caracterização da população escolar do Agrupamento de Escolas de Maximinos (AEM) foi feita com base nos dados extraídos, em 17 de dezembro de 2025, da plataforma Inovar. Até esta data, frequentavam o AEM, 1646 alunos (menos 14 alunos que em 2025). Para facilitar a compreensão da informação recolhida e analisada, apresentam-se gráficos e/ou tabelas.

GÉNERO E DISTRIBUIÇÃO DOS ALUNOS POR NÍVEL DE ESCOLARIDADE:

Da análise do *gráfico 1*, que regista a distribuição da população escolar, por ciclo, segundo o género observa-se que a população masculina é maioritária em todos os ciclos, exceto no 3º ciclo, havendo no total 51,6% de rapazes, mais 3,2% que raparigas, tendo esta diferença diminuído relativamente ao ano transato. No secundário o número de rapazes é consideravelmente superior ao das raparigas.

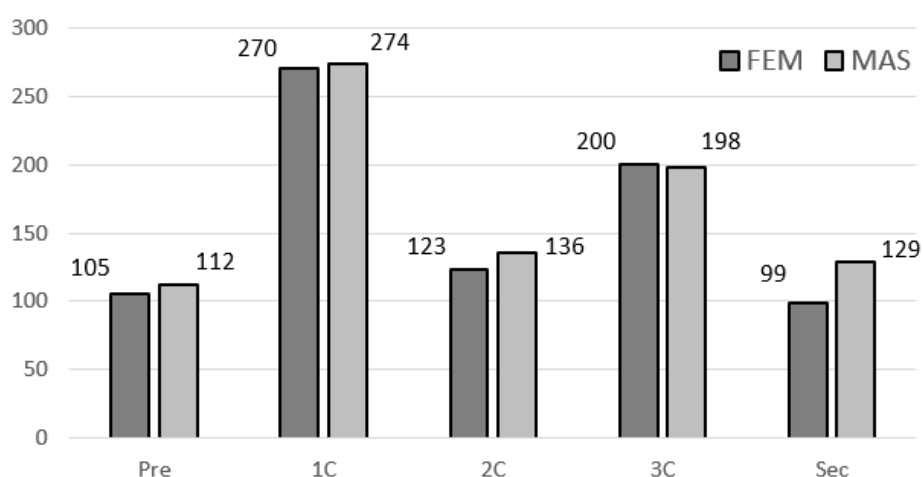


Gráfico 1 - População escolar por ciclo, segundo o género

No *gráfico 2* a percentagem de alunos por ciclo de ensino, varia entre os 13% no Pré-escolar e os 33% no 1º ciclo, não se registando variações significativas em relação a 2025.

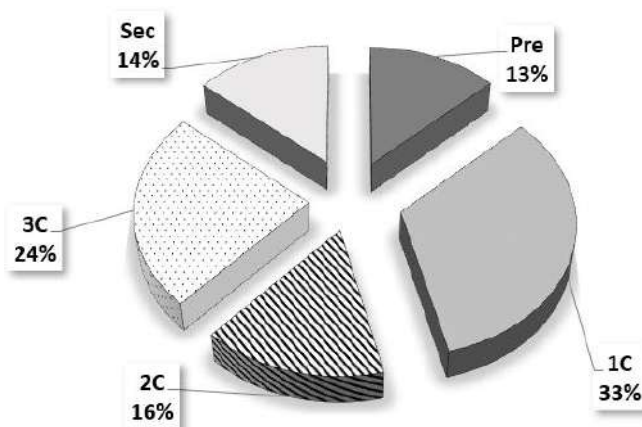


Gráfico 2 - População escolar por ciclo

IDADE DOS ALUNOS:

A *tabela 1* regista a variação da idade dos alunos, bem como a média de idades, por ciclo. Os dados da tabela permitem-nos aferir que a média das idades é o expectável para esses níveis de ensino, tendo diminuído em relação ao ano passado.

	Variação da idades dos alunos	Média das idades
Pré-escolar	2 a 6 anos	4
1º Ciclo	5 a 11 anos	7,5
2º Ciclo	9 a 14 anos	10,6
3º Ciclo	11 a 17 anos	13,2
Secundário	14 a 21 anos	16,1

Tabela 1 - Idade dos alunos por ciclo

NATURALIDADE DOS ALUNOS:

A naturalidade dos alunos do Agrupamento, diferente da portuguesa, pode ser consultada na *tabela 2*. A população de naturalidade não portuguesa diminuiu em relação ao ano letivo transato, constituindo-se em cerca de 29,8% dos alunos do agrupamento.

Os alunos provenientes do Brasil são 60% da população de naturalidade não portuguesa e representam 17,9% dos alunos do Agrupamento (*gráfico 3*).

O nível de ensino com maior número de alunos estrangeiros é o 3º ciclo, seguido do 1º ciclo, sendo o pré-escolar o nível com menor número de alunos.

Frequentam o Agrupamento alunos provenientes de 44 países.

PAÍS	NA	Pre	1C	2C	3C	SEC
Brasil	294	32	87	45	93	37
Angola	51	8	5	6	17	15
S. Tomé e Príncipe	11	5	3	3		
Argentina	10	1	3		5	1
Moçambique	10	1	5	1	3	
Roménia	10	2	2	2	3	1
Venezuela	10	1			5	4
França	9	2	3	2	2	
Israel	9		2	2	3	2
Ucrânia	8	1	3	1	3	
Colômbia	7		3	2	1	1
Rússia	6		3	1	2	
Paquistão	4	1	3			
Reino Unido	4		2	1	1	
Suiça	4	1		1		2
Estados Unidos da América	3			1	2	
Índia	3	1		1	1	
Bangladesh	2	1			1	
Cabo Verde	2	1				1
China	2		1	1		
Cuba	2		1	1		
Espanha	2		1	1		
Gâmbia	2					2
Holanda	2			1	1	
Marrocos	2			1	1	
Nepal	2			1	1	
Síria	2	1			1	
Países com 1 aluno (17)	17	3	3	3	6	2
TOTAL	490	62	130	78	152	68

Tabela 2 – Naturalidade dos alunos do Agrupamento exceto a portuguesa

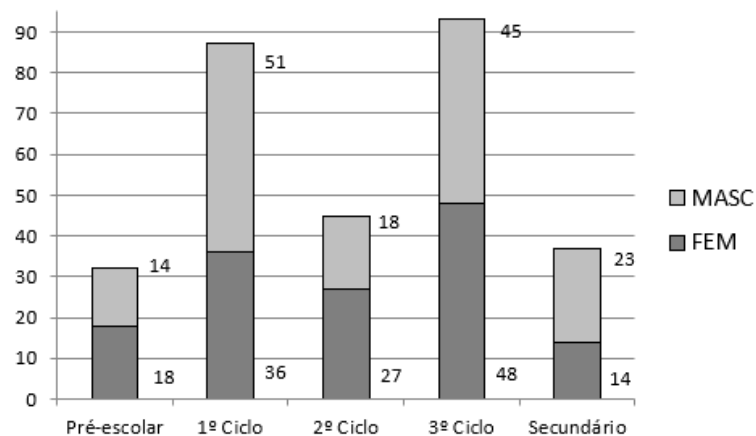


Gráfico 3 – Número de alunos de nacionalidade brasileira, por ciclo e género, que frequentam o agrupamento

POPULAÇÃO DE ETNIA CIGANA:

O número de alunos de etnia cigana que frequenta o AEM aumentou em cerca de 11,2% relativamente ao ano passado. Esta população é maioritariamente masculina, a frequência por nível de escolaridade é homogénea no Pré-escolar, 1º e 3º ciclos e é de salientar a frequência de um aluno no secundário (*tabela 3*).

	FEM	MAS	TOTAL
Pré-Escolar	10	15	25
1º Ciclo	13	12	25
2º Ciclo	4	8	12
3ºCiclo	13	13	26
Secundário	0	1	1
Total	40	49	89

Tabela 3 - População dos alunos de etnia cigana, por nível de escolaridade (informação do GMOE de 6 de janeiro 2026)

FREGUESIAS DE RESIDÊNCIA DOS ALUNOS

Da *tabela 4*, observa-se que do total de freguesias conhecidas (só não são conhecidas as freguesias de 14 alunos), UF de Ferreiros e Gondizalves é a freguesia onde mais alunos reside (37%) e conjuntamente com UF Maximinos/Sé/Cividade, agregam cerca de 70% dos alunos do AEM. Residem fora do conselho de Braga cerca de 1,8% dos alunos.

FREGUESIA DE RESIDÊNCIA	Nº ALUNOS
UF Ferreiros e Gondizalves	608
UF Maximinos, Sé e Cividade	552
UF Real, Dume e Semelhe	91
S Vitor	82
UF S. Lázaro e S. João do Souto	48
UF Lomar e Arcos	43
UF Celeirós, Aveleda e Vimieiro	36
S Vicente	28
UF Nogueira, Fraião e Lamações	24
UF Nogueiró e Tenões	12
Sequeira	11
UF Merelim (S.Paio), Panóias e Parada de Tibães	10
Palmeira	8
Gualtar	7
Espinho	6
Freguesias com menos que 6 alunos (44)	66
Sem Informação	14
TOTAL	1646

Tabela 4 – Número de alunos por freguesia

AÇÃO SOCIAL ESCOLAR

A *tabela 5* permite-nos aferir os alunos que no AEM beneficiam de apoio social. Neste ano letivo 27,4% dos alunos de todo o Agrupamento beneficiam de apoio social, abrangidos por um dos escalões A, B ou C. O 1º ciclo concentra o maior número de alunos beneficiários deste apoio. Cerca de 34 alunos beneficiam de suplemento alimentar.

	A	B	C	TOTAL
Pré-escolar	44	28	9	81
1º Ciclo	93	55	9	157
2º Ciclo	49	23	1	73
3º Ciclo	66	31	10	107
Secundário	14	13	6	33
TOTAL	266	150	35	451

Tabela 5 - Nº de alunos que beneficiam da ação social escolar (escalões A, B e C)

MANUAIS DIGITAIS:

No presente ano letivo integram o projeto de Manuais Digitais as turmas do 8º5, 8º6 num total de 41 alunos.

ENSINO ARTICULADO:

Neste ano letivo, frequentam o ensino articulado de Música ou Dança cerca de 316 alunos (*gráfico 4*), do 1º ao 9º ano, correspondendo a 26,3% dos alunos destes níveis de escolaridade, sendo que 54,7% dos alunos do articulado são de Música.

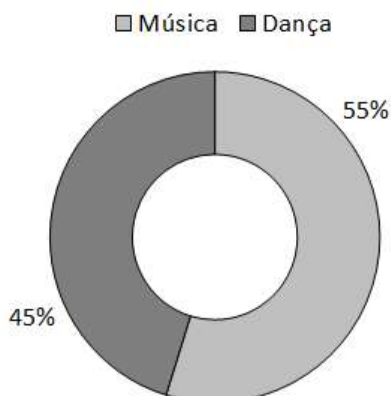


Gráfico 4 – Percentagem de alunos do articulado que frequentam Música e Dança

CLIL (Content and Language Integrated Learning)

O Agrupamento continua a implementar o Content and Language Integrated Learning (CLIL), com o objetivo da língua estrangeira (Inglês) ser adquirida por meio de conteúdos disciplinares específicos e veiculados de forma a motivar os discentes para a aprendizagem. Nestas aulas é dada especial atenção, a competências de aprender a aprender, que são cruciais para uma aprendizagem linguística comunicativa eficaz. O CLIL está a ser implementado em treze turmas (2 do EPE, 3 do 1.º ciclo, 4 do 2º ciclo e 6 do 3º ciclo), num total de 307 alunos, que corresponde a um aumento de 10,4% em relação ao ano transato.

ENSINO PROFISSIONAL

Frequentam o Curso Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos 65 alunos, distribuídos por três turmas. Continua a verificar-se a presença de alunos de diversas nacionalidades, com especial incidência de alunos de nacionalidade brasileira, prevalecendo as nacionalidades Portuguesa (65%), brasileira (25%) e angolana (7%).

A equipa educativa do curso profissional tem desenvolvido um esforço significativo e consistente no sentido de promover a inclusão destes alunos, nomeadamente através da adaptação das estratégias de ensino-aprendizagem aos diferentes percursos escolares e aos desfasamentos curriculares decorrentes dos sistemas educativos de origem. Estas práticas têm contribuído positivamente para a integração dos alunos, ainda que impliquem uma exigência acrescida na planificação e operacionalização das atividades letivas.

Constata-se que um número significativo de alunos exerce atividades laborais em horário pós-letivo, fins de semana ou períodos prolongados, com impacto direto na assiduidade, no envolvimento nas tarefas escolares e, consequentemente, no sucesso educativo.

Regista-se igualmente alguma volatilidade da população escolar, no ensino profissional, que dificulta o desenvolvimento contínuo do processo de ensino-aprendizagem, exigindo uma constante readaptação das estratégias pedagógicas, nomeadamente ao nível da recuperação de módulos e de horas de formação.

Neste período, registaram-se 6 desistências, correspondendo a uma taxa de 8,7%, e a entrada de 4 novos alunos (3 no 10.º ano e 1 no 11.º ano), correspondendo a cerca de 6% do total.

HABILITAÇÃO ACADÉMICA E SITUAÇÃO PROFISSIONAL

Na *tabela 6*, que regista a habilitação académica dos Pais dos alunos, podemos apurar, com base nos dados conhecidos, que a maioria dos pais tem como habilitação académica o secundário. O quadro mostra ainda, que 28,5% dos pais, cuja habilitação académica se conhece, têm bacharelato, licenciatura, mestrado, pós-graduação ou doutoramento e revela ainda que, no mesmo universo, cerca de 5,9% tem apenas o 1º ciclo.

HABILITAÇÃO ACADÉMICA	PAI	MÃE	TOTAL
1º Ciclo	53	56	109
2º Ciclo	117	71	188
3º Ciclo	158	207	365
Secundário	213	449	662
Bacharelato	11	23	34
Licenciatura	103	258	361
Mestrado	15	46	61
Pós-graduação	15	36	51
Doutoramento	11	11	22
Habilitação académica desconhecida	950	489	1439
TOTAL	1646	1646	3292

Tabela 6 - Habilitação académica dos pais dos alunos

Em relação aos Pais dos alunos cuja situação de emprego é conhecida, 57,7% trabalha por conta de outrem e 23,4% estão em situação de desemprego (*tabela 7*).

SITUAÇÃO DE EMPREGO	PAI	MÃE	TOTAL
Trabalhador por conta de outrem	454	615	1069
Trabalhador por conta própria como empregador	17	16	33
Trabalhador por conta própria como isolado	36	41	77
Doméstico	0	17	17
Reformado	7	10	17
Desempregado	127	306	433
Estudante	0	4	4
Situação desconhecida	1005	637	1642
TOTAL	1646	1646	3292

Tabela 7 - Situação de emprego dos pais dos alunos

RESULTADOS ESCOLARES

Com base nas classificações dos alunos que resultaram dos Conselhos de Turma do 1º período, desenvolveu-se a abordagem que se segue, acompanhada de gráficos e tabelas.

A *tabela 8* regista os valores referentes ao insucesso das avaliações obtidas pelos alunos do Agrupamento no 1º período (em disciplinas onde se realizam provas ou exames nacionais).

No 2º ciclo e 3º ciclo, Matemática é a disciplina que apresenta maior insucesso, seguida de Inglês com percentagens de negativas 41,6% e 31,8%, respetivamente. Há várias turmas do 3º ciclo com percentagem de negativas a Matemática superior a 50%. No 1º ciclo a disciplina com maior insucesso é Português e no secundário é História.

	PORTUGUÊS				MATEMÁTICA				INGLÊS				FÍSICA E QUÍMICA				BIOLOGIA/CN				HISTÓRIA				GEOGRAFIA				MACS						
	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M	NA	NEG	%	M			
1º	123	11	8,9%		128	8	6,3%																												
2º	124	14	11,3%		125	12	9,6%																												
3º	133	13	9,8%		141	9	6,4%																										141	3	2,1%
4º	138	12	8,7%		141	12	8,5%																										139	6	4,3%
1º ciclo	518	50	9,7%	535	41	7,7%					280	9	3,2%																						
5º	130	9	6,9%	3,36	135	20	14,8%	3,44	135	9	6,7%	3,51					134	12	9,0%	3,54															
6º	112	5	4,5%	3,48	119	11	9,2%	3,46	117	19	16,2%	3,34					118	2	1,7%	3,64															
2º ciclo	242	14	5,8%	3,42	254	31	12,2%	3,45	252	28	11,1%	3,43					252	14	5,6%	3,59															
7º	122	7	5,7%	3,59	128	44	34,4%	3,04	126	31	24,6%	3,16	125	7	5,6%	3,33	129	13	10,1%	3,55	128	8	6,3%	3,65	127	16	12,6%	3,20							
8º	127	23	18,1%	3,27	132	57	43,2%	2,83	132	44	33,3%	3,11	132	25	18,9%	3,31	132	16	12,1%	3,53	132	34	25,8%	3,11	132	16	12,1%	3,57							
9º	108	21	19,4%	3,14	113	54	47,8%	2,79	113	43	38,1%	3,02	113	23	20,4%	3,26	113	10	8,8%	3,47	112	22	19,6%	3,23	112	16	14,3%	3,38							
3º ciclo	357	51	14,3%	3,34	373	155	41,6%	2,89	371	118	31,8%	3,10	370	55	14,9%	3,30	374	39	10,4%	3,52	372	64	17,2%	3,33	371	48	12,9%	3,38							
10º	60	6	10,0%	12,99	35	5	14,3%	13,48	60	5	8,3%	14,61	35	6	17,1%	12,99	26	4	15,4%	13,78	24	5	20,8%	11,71	23	2	8,7%	12,91	24	2	8,3%	13,67			
11º	39	0	0,0%	14,08	22	1	4,5%	14,50	40	2	5,0%	15,38	23	1	4,3%	13,81	24	1	4,2%	13,42	18	4	22,2%	10,61	18	0	0,0%	13,61	17	1	5,9%	15,88			
12º	42	2	4,8%	13,96	26	8	30,8%	12,38													19	5	26,3%	11,26											
GLOBAL	basico	1117	115	10,3%	3,37	1162	227	19,5%	3,11	903	155	17,2%	3,23	370	55	14,9%	3,30	626	53	8,5%	3,55	372	64	17,2%	3,33	371	48	12,9%	3,38						
	secundário	141	8	5,7%	13,68	83	14	16,9%	13,45	100	7	7,0%	15,00	58	7	12,1%	13,40	50	5	10,0%	13,60	42	9	21,4%	11,19	41	2	4,9%	13,26	41	3	7,3%	14,78		

NA: Número de alunos avaliados quantitativamente, sem alunos do Curso Profissional M: Média

Tabela 8 – Insucesso no 1º período

No 1º ciclo, Matemática e Português e têm classificações de Bom ou Muito Bom em 64,4% e 54,2%, respetivamente. A disciplina de Inglês atinge os 79% nos mesmos níveis classificativos. A percentagem de Insuficientes varia entre 3,2% a Inglês e 9,8% a Português (*gráfico 5*).

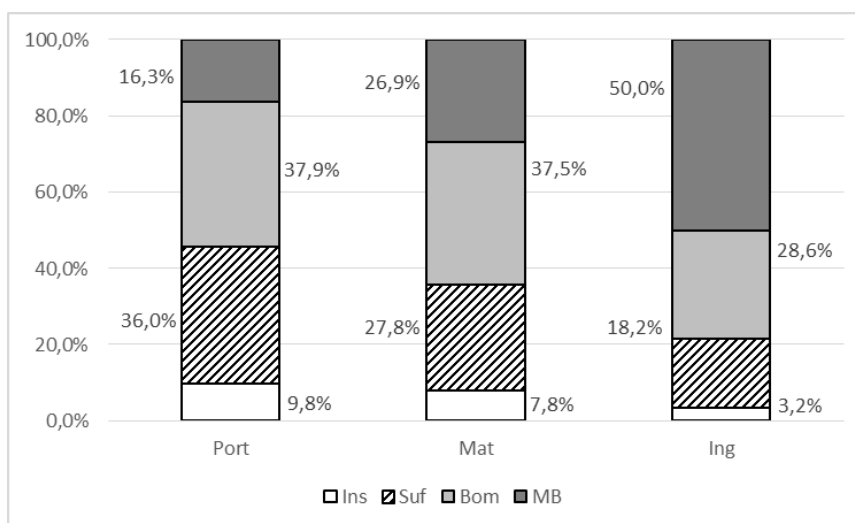


Gráfico 5 – Classificações obtidas pelos alunos do 1º ciclo

A *tabela 9* regista o insucesso, por nível de proficiência, que os alunos obtiveram na disciplina de PLNM (Português Língua Não Materna).

O número de alunos que frequentaram esta disciplina diminuiu em cerca de 6,2% relativamente ao mesmo período do ano transato. Dos alunos que frequentam 75,4% foram avaliados quantitativamente e destes o insucesso foi de 6,1%.

		Nº ALUNOS						Nº ALUNOS						Nº ALUNOS						Nº ALUNOS			
Nível de proficiência: A0	Ano	que frequentam	com classif	Insucesso		Nível de proficiência: A1	Ano	que frequentam	com classif	Insucesso		Nível de proficiência: A2	que frequentam	com classif	Insucesso		Nível de proficiência: B1	que frequentam	com classif	Insucesso			
				Nº Al.	%					Nº Al.	%				Nº Al.	%				Nº Al.	%		
1º	5	5	1	20,0%	1º	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%		
2º	1	0	0	0,0%	2º	1	1	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%		
3º	0	0	0	0,0%	3º	1	1	0	0,0%	7	7	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%		
4º	1	0	0	0,0%	4º	2	2	0	0,0%	1	1	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%		
1º CICLO	7	5	1	20,0%	1º CICLO	4	4	0	0,0%	8	8	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%		
5º	3	0	0	0,0%	5º	3	3	0	0,0%	1	1	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%		
6º	1	0	0	0,0%	6º	3	3	0	0,0%	3	3	1	33,3%	1	1	0	0,0%	1	1	0	0,0%		
2º CICLO	4	0	0	0,0%	2º CICLO	6	6	0	0,0%	4	4	1	25,0%	1	1	0	0,0%	5	5	0	0,0%		
7º	2	0	0	0,0%	7º	0	0	0	0,0%	2	1	0	0,0%	2	2	0	0,0%	2	2	0	0,0%		
8º	3	0	0	0,0%	8º	2	2	0	0,0%	1	1	0	0,0%	4	4	1	25,0%	11	11	1	9,1%		
9º	2	0	0	0,0%	9º	1	1	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%		
3º CICLO	7	0	0	0,0%	3º CICLO	3	3	0	0,0%	3	2	0	0,0%	11	11	1	9,1%	2	1	0	0,0%		
10º	1	1	0	0,0%	10º	1	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%	1	1	0	0,0%		
11º	0	0	0	0,0%	11º	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%	3	2	0	0,0%	3	2	0	0,0%		
12º	0	0	0	0,0%	12º	2	2	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%		
SEC	1	1	0	0,0%	SEC	3	2	0	0	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%	0	0	0	0,0%		
TOTAL	19	6	1	16,7%	TOTAL	16	15	0	0	15	14	1	7,1%	15	14	1	7,1%	15	14	1	7,1%		
Alunos que frequentam PLNM 65								Alunos avaliados com classificação 49								Alunos com insucesso 3 (6,1%)							

Tabela 9 - Insucesso no 1º período na disciplina de PLNM

A *tabela 10* identifica, por turma, o número de negativas e as disciplinas cuja percentagem de negativas é superior ou igual a 25%. Da análise do quadro podemos concluir que as duas turmas que, por nível de ensino, apresentam o maior número de negativas são, no 1º ciclo: 1º21 e 4º 22, no 2º ciclo: 5º6 e 6º5, 3º ciclo: 8º5 e 9º6 e secundário: 10º3 e 10º2.

Aproximadamente 22,9% das turmas apresentam mais de duas disciplinas com insucesso igual ou superior a 25%, com destaque, pela negativa, para as turmas 8º3, 8º5, 8º6 e 9º6, que apresentam mais que seis disciplinas com insucesso superior a 25%. Com percentagem de negativas superior a 25%, evidenciam-se as disciplinas de Matemática e Inglês, em 29% e 23% do total de turmas do Agrupamento. Constata-se ainda que em dez das turmas do Agrupamento não se verificam negativas, sendo oito do 1º ciclo.

	1	5	9	12	15	21	27
1º	N2/	NO/	N1/	NO/	NO/	N23/Port	N9/Port; Mat; AE
2º	3	6	10	14	18	19	
	N1/	N7/	N8/	N7/	NO/	N14/Port	
3º	2	8	11	17	20	24	25
	N6/	N10/	N5/	NO/	N3/	NO/	N8/
4º	4	7	13	16	22	23	26
	NO/	NO/	N7/	N6/	N17/AE	N12/Port	N10/AE
5º	1	2	3	4	5	6	7
	N2/	N1/	N17/	N15/Mat	N3/	N24/Mat	N10/
6º	N5/	NO/	N3/	N9/	N24/Ing	N17/Ing; Mat	
7º	N4/	N27/Port; Ing	N20/Ing	N10/Mat	N34/Ing; Mat; CN	N19/Ing; Mat	N22/Ing; Mat
8º	N5/	N17/	N65/Port; Ing; Esp; Hist; Mat; CN; FQ; EV	N7/	N87/Ing; Esp; Hist; Geog; Mat; CN; FQ; EV	N69/Port; Ing; Fr; Hist; Mat; EV; EF	N39/Port; Ing; Mat
9º	N28/Ing; Mat	N20/Mat	N40/Port; Ing; Mat	N29/Ing; Fr; Mat	N42/Port; Ing; Fr; Mat	N78/Ing; Fr; Hist; Geo; Mat; CN; FQ; EV	
10º	N3/	N16/FQ	N21/				
11º	N3/	NO/	N11/				
12º	N5/Mat	N5/Mat; OAP	N7/Hist				

Tabela 10 - Número de negativas e disciplinas com insucesso superior ou igual a 25%

A *tabela 11* e o *gráfico 6* apresentam os valores dos indicadores referentes ao sucesso pleno e o risco de retenção resultantes das avaliações obtidas pelos alunos do Agrupamento, no 1º período. Da análise da tabela constata-se que o 3º ciclo apresenta uma taxa de sucesso pleno muito baixa, inferior a 50%, e o secundário uma taxa de retenção alta.

	1º	2º	3º	4º	1ºC	5º	6º	2ºC	7º	8º	9º	3ºC	10º	11º	12º	SEC
Sucesso Pleno	116	106	124	117	463	108	94	202	71	67	48	186	51	36	38	125
	89,9%	84,1%	86,1%	80,7%	85,1%	78,3%	77,0%	77,7%	51,1%	48,6%	39,7%	46,7%	76,1%	83,7%	73,1%	77,2%
Retenção	8	6	10	9	33	8	4	12	3	21	18	42	8	2	14	24
	6,2%	4,8%	6,9%	6,2%	6,1%	5,8%	3,3%	4,6%	2,2%	15,2%	14,9%	10,6%	11,9%	4,7%	26,9%	14,8%

Tabela 11 - Sucesso Pleno e Retenção no 1º período

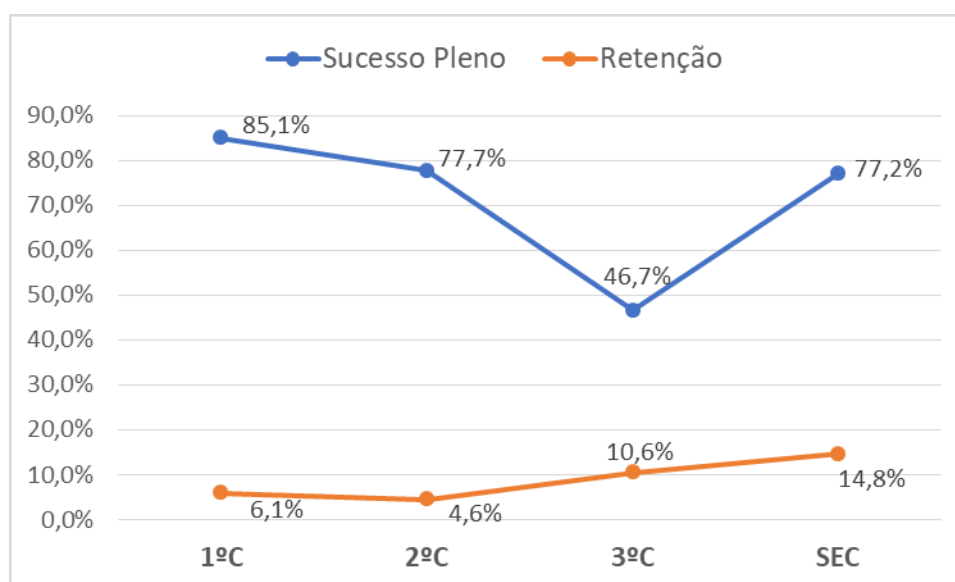


Gráfico 6 - Sucesso Pleno e Risco de Retenção, por nível de escolaridade

No Ensino Profissional, relativamente à assiduidade, regista-se um valor global satisfatório, próximo do limite mínimo legalmente estabelecido (90%). Este resultado reflete o esforço conjunto de alunos e docentes, particularmente através da implementação de atividades de recuperação de aprendizagens e de horas de formação. É expectável que este indicador melhore ao longo do ano letivo, uma vez que os mecanismos de recuperação se desenvolvem de forma contínua, permitindo a regularização progressiva das situações de incumprimento. A taxa média global de assiduidade situa-se nos 95,1%, valor ligeiramente superior ao do ano letivo anterior (92,9%), evidenciando uma tendência positiva.

No que diz respeito à conclusão de módulos (*gráfico 7*) verificou-se no 1.º período de 2025/2026, a média global de conclusão de módulos foi de 91%, valor superior ao registado no período homólogo do ano letivo anterior (84%), o que evidencia uma evolução positiva.

A turma com menor taxa de módulos concluídos foi o 11.º 4, com 86%, valor que, ainda assim, se considera globalmente satisfatório. A não conclusão de módulos resulta de diversos fatores, destacando-se:

- Falta de assiduidade, que compromete o acompanhamento das aprendizagens e o cumprimento das tarefas avaliativas;
- Não consolidação das aprendizagens essenciais;
- Incumprimento dos requisitos mínimos de assiduidade legalmente exigidos para a conclusão dos módulos, mesmo quando os resultados nos instrumentos de avaliação são positivos.

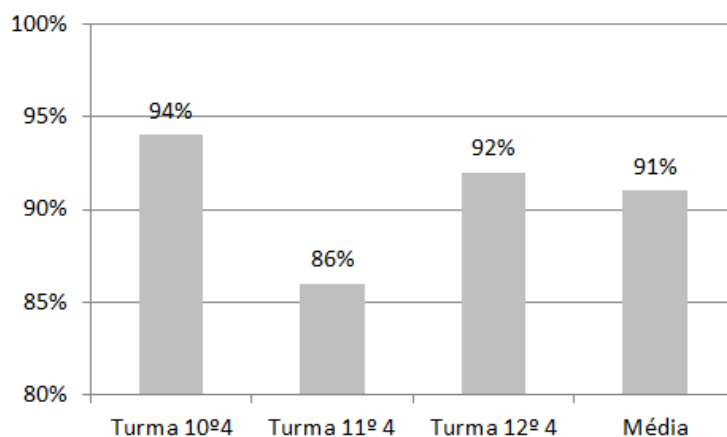


Gráfico 7 - Taxa de conclusão de módulos no 1º período

Na *tabela 12* compara-se o insucesso obtido neste período com o homólogo do ano transato. No 1º ciclo, 2º ciclo e secundário, verificou-se diminuição da percentagem de negativas. No 1º ciclo o insucesso aumentou em Português e Inglês. No 2º ciclo só há mais insucesso que no 1º período do ano transato, em Ciências. No 3º ciclo, o insucesso só aumenta em Matemática e no secundário, o mesmo acontece em Biologia.

		PORTUGUÊS			MATEMÁTICA			INGLÊS			FÍSICA E QUÍMICA			BIOLOGIA/CN			HISTÓRIA			GEOGRAFIA			MACS		
		NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%	NA	NEG	%
1º ciclo	24/25	518	36	6,9%	538	46	8,6%	268	4	1,5%															
	25/26	518	50	9,7%	535	41	7,7%	280	9	3,2%															
2º ciclo	24/25	238	16	6,7%	253	31	12,3%	253	32	12,6%				252	9	3,6%									
	25/26	242	14	5,8%	254	31	12,2%	252	28	11,1%				252	14	5,6%									
3º ciclo	24/25	385	105	27,3%	401	150	37,4%	402	133	33,1%	402	91	22,6%	400	46	11,5%	402	78	19,4%	404	64	15,8%			
	25/26	357	51	14,3%	373	155	41,6%	371	118	31,8%	370	55	14,9%	374	39	10,4%	372	64	17,2%	371	48	12,9%			
sec	24/25	144	27	18,8%	77	23	29,9%	100	19	19,0%	53	7	13,2%	52	4	7,7%	74	7	9,5%	47	10	21,3%	45	5	11,1%
	25/26	141	8	5,7%	83	14	16,9%	100	7	7,0%	58	7	12,1%	50	5	10,0%	42	9	21,4%	41	2	4,9%	41	3	7,3%
TOTAL	24/25	1285	184	14,3%	1269	250	19,7%	1023	188	18,4%	455	98	21,5%	704	59	8,4%	476	85	17,9%	451	74	16,4%	45	5	11,1%
	25/26	1258	123	9,8%	1245	241	19,4%	1003	162	16,2%	428	62	14,5%	676	58	8,6%	414	73	17,6%	412	50	12,1%	41	3	7,3%

NA: Número de alunos avaliados quantitativamente, sem alunos do Curso Profissional

Tabela 12 - Valores comparativos do Insucesso entre o 1º período de 2024/25 e 2025/26

Da *tabela 13* comparam-se os resultados obtidos no 1º período de 2024/25 com o de 2025/26 no que respeita aos indicadores Sucesso Pleno e Risco de Retenção. Globalmente os valores destes indicadores são melhores que os obtidos no ano transato. Por nível de ensino, os resultados são piores no 1º ciclo, são melhores no 2º e 3º ciclos e no secundário, aumentou o risco de retenção.

		Sucesso Pleno	Retenção
1ºC	2024/25	86,9%	4,6%
	2025/26	85,1%	6,1%
2ºC	2024/25	70,7%	9,5%
	2025/26	77,7%	4,6%
3ºC	2024/25	43,9%	27,5%
	2025/26	46,7%	10,6%
SEC	2024/25	58,70%	9,6%
	2025/26	77,2%	14,8%
TOT	2024/25	67,60%	13,00%
	2025/26	71,6%	8,1%

Tabela 13 - Valores comparativos do Sucesso Pleno e Risco de Retenção entre o 1º período de 2024/25 e o 2025/26

O Questionário de Autoavaliação e Heteroavaliação aplicado no final do 1º período foi preenchido por 848 alunos, do 4º ao 12º anos. Destes, 52% (438 alunos) responderam à questão aberta “Queres dizer algum assunto que te preocupou durante o 1º período e que devia ser corrigido?” As respostas à questão foram categorizadas e encontram-se registadas no *gráfico 8*.

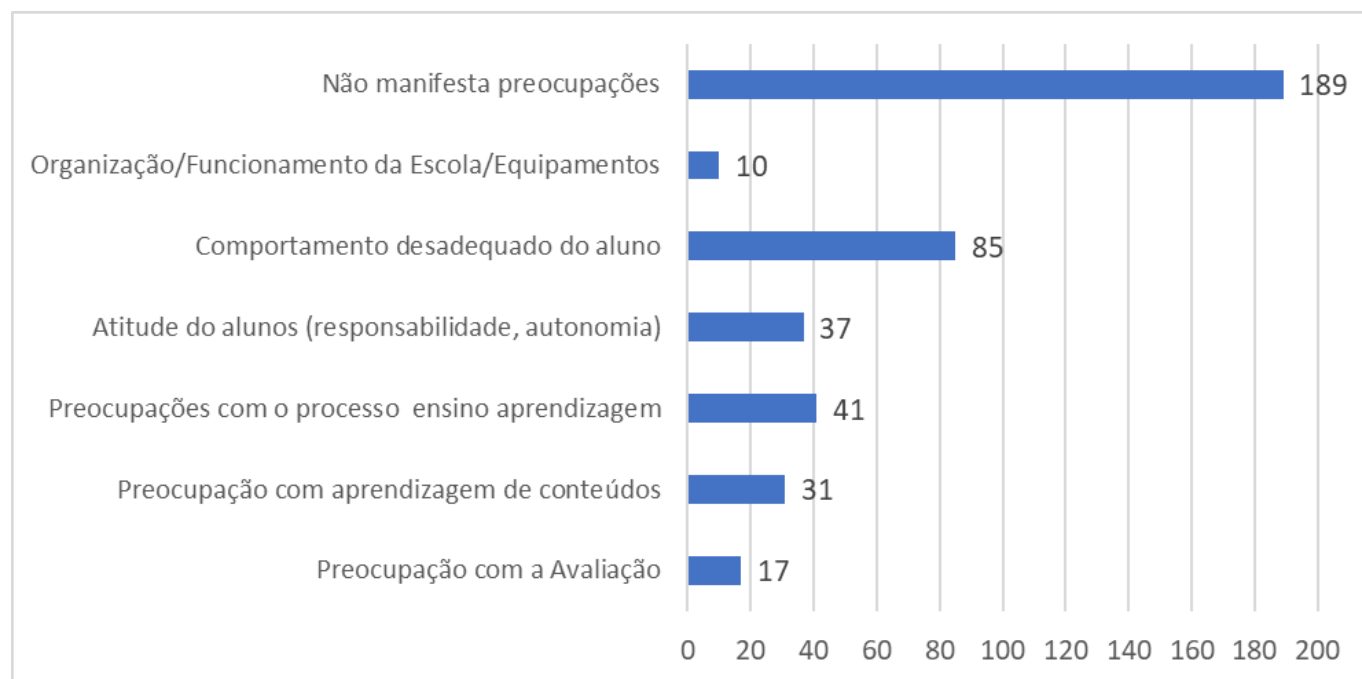


Gráfico 8 - Preocupações manifestadas pelos alunos na resposta aberta do questionário de AA do 1º período

Cerca de 46% dos alunos que responderam ao questionário, não manifestaram preocupações e, entre as preocupações manifestadas, as referentes ao comportamento foram as mais mencionadas, em cerca de 21% dos respondentes.

AUTOAVALIAÇÃO - MEDIDAS DE APOIO

PAT (Plano de Apoio Temporário)

Este apoio pretende promover o sucesso dos alunos, através de atividades direcionadas para a recuperação e aprofundamento de aprendizagens e preparação de Exames. É um apoio aplicado às disciplinas sujeitas a avaliação externa nos 9º, 10º, 11º e 12º anos. Em média, inscreveram-se no PAT cerca de 51% dos alunos do Agrupamento dos anos visados e dos alunos inscritos 63,5% frequentam. A frequência dos alunos no PAT é muito irregular, denotando alguma desvalorização do apoio. A maioria dos alunos que frequentaram o apoio, neste primeiro período, manteve a classificação positiva obtida no final do ano letivo anterior. Cerca de 10,2% dos alunos desceram as classificações no 1º período relativamente às suas classificações iniciais.

Na *tabela 14* pode observar-se a frequência dos alunos e o impacto na avaliação desta medida na avaliação.

	PORT	MAT	BIOL/GEOL	FQ	GEOG	HIST	MACS	FILOS	ECON	TOTAL
	9º a 12º	9º a 12º	10º/11º	10º/11º	10º/11º	10º/12º	10º/11º	10º/11º	10º/11º	
	1º P	1º P	1º P	1º P	1º P	1º P	1º P	1º P	1º P	1º P
avaliados	108	91	16	18	12	14	3	2	0	264
->> +	9	3	0	0	1	0	0	0	0	13
(+) =	86	51	16	17	11	12	3	1	0	197
(-) =	7	20	0	0	0	0	0	0	0	27
+>> -	6	17	0	1	0	2	0	1	0	27

->> + Subiu de negativa para positiva

(+) = Manteve a positiva

+>> - Desceu de positiva para negativa

Tabela 14 - Registo da frequência dos alunos e o impacto na avaliação

Realizada a Autoavaliação dos PAT junto dos alunos que os frequentam, considerou-se que estes reconhecem a importância desta medida no reforço e consolidação de aprendizagens. Este questionário contou com 285 respostas. A grande maioria dos alunos considera que neste apoio resolveu exercícios de preparação para as provas de avaliação, esclareceu dúvidas, aprofundou os conteúdos lecionados nas aulas e que foi um bom complemento ao seu estudo diário, nas disciplinas onde frequentou o PAT

Como sugestões para enriquecer o funcionamento do PAT, sugere-se um maior aprofundamento dos conteúdos abordados durante as aulas, revisões dos conteúdos dados, realizar mais exercícios relativos às matérias dadas, redução do ruído na sala de aula as sessões deveriam ser em todas as disciplinas e serem dadas não tardiamente, mais práticas e trabalho de grupo.

Assim, o PAT continua a ser uma medida benéfica para os alunos, pois facilita a exposição de dúvidas e o acompanhamento mais individualizado. Neste apoio os docentes referem ter disponibilizado mais exercícios e desta forma, antecipadamente, preparar os alunos não só para os instrumentos de avaliação interna como para as provas externas.

A medida AAC tem um papel fundamental no apoio aos alunos com baixa retaguarda familiar permitindo reduzir o insucesso escolar através da identificação e superação das lacunas que estes apresentam ao nível pessoal, social e de aprendizagem. A medida ATE é uma medida aplicada a alunos com duas ou mais retenções ou que tenham ficado retidos no ano letivo 2024/25. A *tabela 15* regista, por nível de escolaridade, o modo de intervenção das medidas ATE e AAC.

A avaliação realizada pelo CT permite concluir que o AAC e o ATE contribuíram positivamente para minimizar as dificuldades de aprendizagem, prevenir situações de conflito e, consequentemente, reduzir a falta de assiduidade e combater o insucesso escolar.

	AAC		ATE		
	2C	3C	2C	3C	SEC
Nº alunos que beneficiaram da medida (3 ou mais sessões)	25	22	9	21	1
Manteve ou melhorou o comportamento	92,0%	72,7%	100,0%	85,7%	100,0%
Medidas disciplinares	0,0%	13,6%	0,0%	14,3%	0,0%
Manteve ou melhorou o aproveitamento	92,0%	72,7%	75,0%	62,0%	100,0%
Assiduidade Satisfatória ou muito Satisfatória	88,0%	72,7%	88,8%	76,2%	100,0%

Tabela 15 - Intervenção junto dos alunos que beneficiaram de 3 ou mais sessões em AAC e ATE

A avaliação realizada pelos alunos que beneficiaram destes apoios espelha o grau de satisfação do público-alvo. Estes avaliaram muito positivamente a sua implementação, como se verifica nos dados das tabelas e nas respostas registadas nos formulários.

No questionário de autoavaliação aplicado aos alunos foram selecionados 4 aspetos mais relevantes, cuja resposta foi “Sim”. Os resultados foram muito positivos como demonstra a tabela em baixo:

Responderam	AAC	ATE
	78,7% dos alunos que frequentaram	54,8% dos alunos que frequentaram
Ser mais autónomo	83,8%	76,5%
Aprender a estudar/Organizar melhor o tempo de estudo	97,3%	100,0%
A ter mais autoconfiança/Acreditar que sou capaz de realizar as tarefas com êxito	81,0%	88,2%
Refletir na necessidade de trabalhar/Estudar para a vida futura	91,9%	76,5%

Tabela 16 - Da Autoavaliação dos alunos que beneficiaram de 3 ou mais sessões em AAC e ATE

Relativamente às fragilidades destacam-se as seguintes:

- Falta de envolvimento e compromisso de alguns EE no acompanhamento dos seus educandos;
- Recusa dos EE pela frequência dos seus educandos a estes apoios (muitos deles alunos com RTP);
- Assiduidade irregular. Mesmo que as faltas estejam justificadas compromete a evolução favorável no comportamento e no aproveitamento dos discentes;
- Ausência de compromisso por parte de alguns alunos por este mecanismo de apoio (falta de material e de empenho);

- Os discentes (2º e 3º ciclos) tendem a comparecer apenas quando têm momentos de avaliação, retirando espaço para a aplicação de estratégias que permitam o desenvolvimento de hábitos e métodos de estudo, de competências socioemocionais e de autorregulação.

Quanto às estratégias apontaram-se as seguintes:

- Continuar a investir na comunicação entre Coordenadora/tutor/DT/CT/família;
- Continuar a informar os EE sobre a importância deste apoio no sucesso escolar dos seus educandos;
- Continuar a articulação com os serviços especializados de apoio educativo (GMOE e Educação Especial) e PLNM;
- Reforço na diversificação de materiais pedagógicos do caderno PRESSE e do Programa de Incentivo à Inteligência Socioemocional e Desenvolvimento Pessoal
- Continuar a utilização de Plataformas digitais e a classroom;
- Reavaliar a distribuição /atribuição de tutores pelas turmas (novas sinalizações no 2º Período).

Como potencialidade realça-se a divulgação junto dos EE da possibilidade de integração de alunos mentores, sinalizados pelos CT, nos grupos de AAC no 2º e 3º ciclos, com o objetivo de reforçar o trabalho de grupo/pares e a aprendizagem colaborativa.

São apontadas as seguintes fragilidades:

- Descodificação e compreensão de informação;
- Interação e produção de enunciados orais/escritos;
- Faltas de assiduidade e de pontualidade;
- Dificuldade em interagir com os colegas portugueses, optando maioritariamente pela comunicação com colegas que falam a mesma língua de origem, o que limita as oportunidades de prática e desenvolvimento da língua portuguesa.

Como estratégias sugere-se:

- Abordagem contextualizada de conteúdos com recurso às tecnologias (Escola Virtual, vídeos, filmes, músicas...);
- Incremento e simulação de atividades comunicativas;
- Utilização de metodologias ativas que proporcionem aquisição de conhecimentos e culmine na apresentação de um produto final com significado para o aluno;
- Promoção dos hábitos de leitura, de atividades de escrita e de oralidade;
- Incentivo ao trabalho autónomo;
- Atividades de trabalho colaborativo (de pares ou grupos);
- Promoção da aprendizagem cooperativa, incentivando o trabalho em grupo para atingir objetivos comuns e fomentar competências sociais;
- Sensibilização das famílias de alunos PLNM para a importância do uso regular da língua portuguesa em casa;
- Realização de visitas de estudo (teatro, locais históricos), promovendo a integração cultural dos alunos;
- Reforço do incentivo à participação dos pais/encarregados de educação nas diversas atividades e projetos desenvolvidos na escola;
- Implementação de avaliação essencialmente formativa, que monitorize o progresso ao longo do processo educativo;
- Divulgação de resultados periódicos junto das famílias e envolvimento das mesmas na valorização das aprendizagens realizadas;
- Revisão contínua das estratégias, através do trabalho colaborativo dos docentes, para garantir a constante adequação das práticas pedagógicas aos desafios identificados;
- Diversificação dos instrumentos de avaliação que deverão ter em conta o aluno como um todo, atendendo às suas especificidades: apresentações orais; produção oral e escrita; testes formativos e sumativos em papel e/ou interativos; dinamização de projetos e/ou atividades; participação nas diversas atividades em articulação com a BE e/ou outros projetos/atividades do Agrupamento.

CIDADANIA E DESENVOLVIMENTO

Da análise dos dados quantitativos e qualitativos recolhidos através de questionário, identificam-se as seguintes fragilidades estruturais e operacionais:

- Irregularidade na implementação entre ciclos e turmas

Existência de práticas consolidadas em alguns contextos e pontuais noutras, comprometendo a equidade educativa.

- Limitação do tempo curricular disponível

Dificuldade em desenvolver atividades com maior profundidade pedagógica, sobretudo aquelas que exigem continuidade ou acompanhamento prolongado.

- Articulação interdisciplinar insuficiente

A Cidadania e Desenvolvimento surge, em vários casos, como uma área trabalhada de forma isolada, com fraca integração nos conteúdos das restantes disciplinas.

- Registos pedagógicos heterogéneos

Diferenças na qualidade, profundidade e sistematização dos registos, dificultando a monitorização e avaliação do impacto das atividades.

Como estratégia de ação, sugere-se a definição de orientações comuns e momentos de partilha de práticas entre ciclos;

O Planeamento de atividades integradas em disciplinas e projetos de turma

Promoção de trabalho colaborativo entre docentes, com planificação conjunta

A monitorização permitiu identificar várias potencialidades relevantes:

- Utilização de metodologias ativas, centradas no aluno (debates, projetos, trabalhos colaborativos);

- Elevado envolvimento dos alunos em atividades práticas e contextualizadas;

- Articulação com projetos da escola (clubes, projetos transversais, campanhas temáticas);

- Parcerias com entidades externas, potenciando aprendizagens significativas e contacto com contextos reais;

- Impacto positivo na participação cívica e social dos alunos, evidenciado nos registos qualitativos.

Estas práticas constituem uma base sólida para consolidação e disseminação no 2.º período.

AUTOAVALIAÇÃO – ESTRUTURAS

DEPARTAMENTOS CURRICULARES

Da análise das autoavaliações realizadas nos diferentes departamentos bem como da análise comparativa efetuada através da matriz de frequências e do heatmap institucional¹, os objetivos são:

- Sistematizar os principais padrões identificados;
- Interpretar convergências e fragilidades estruturais;
- Identificar áreas críticas de intervenção;
- Definir três ações prioritárias com maior probabilidade de sucesso a curto prazo.

A análise realizada evidencia uma forte coerência diagnóstica entre departamentos, revelando um quadro institucional consistente, ainda que marcado por estrangulamentos estruturais e organizacionais que condicionam a eficácia pedagógica.

Padrões Transversais Identificados

A leitura global dos relatórios permite identificar cinco eixos críticos recorrentes:

1. Fragilidades nos hábitos de estudo, autonomia e responsabilidade nos alunos.

Verifica-se de forma transversal:

- Incumprimento de tarefas;
- Falta de persistência;
- Desorganização;
- Assiduidade irregular;
- Baixa expectativa académica.

Este fator surge como variável de forte impacto sistémico, condicionando a eficácia de todas as restantes medidas pedagógicas.

2. Diversidade linguística e PLN

O aumento de alunos com domínio limitado da língua portuguesa tem impacto direto:

- Na compreensão das aprendizagens essenciais;
- No ritmo das turmas;
- Na diferenciação pedagógica;
- Nos resultados académicos.

Apesar de respostas pontuais eficazes, não existe ainda um modelo institucional plenamente estruturado de integração linguística.

3. Instabilidade comportamental e disrupção em sala de aula

Diversos departamentos referem:

- Interrupções frequentes;
- Comportamentos desajustados;
- Dificuldade na manutenção da atenção;
- Testagem de limites institucionais.

A ausência de uma base organizacional comum aumenta a variabilidade e o desgaste docente

4. Limitações estruturais e tecnológicas

São referidos:

- Instabilidade de rede;
- Equipamentos insuficientes;

¹ Analisar o relatório analítico estratégico e apresentar no pedagógico.

- Laboratórios incompletos;
- Condições físicas limitadoras.

Estas fragilidades reduzem tempo útil de aula e comprometem metodologias inovadoras.

5. Escassez de recursos humanos especializados

Particularmente evidente em:

- Educação Especial;
- 1.º Ciclo;
- Pré-Escolar;
- Acompanhamento técnico.

A complexidade crescente dos perfis dos alunos não tem sido acompanhada por reforço proporcional de recursos.

Leitura Estratégica Integrada

A análise comparativa permite concluir que:

- As fragilidades são estruturais e não departamentais;
- Existe maturidade pedagógica elevada;
- A cultura colaborativa é consistente;
- A inovação está presente, mas dispersa;
- O principal desafio é estabilizar o funcionamento institucional.

Antes de investir em novas medidas, torna-se prioritário consolidar o ambiente organizacional de base.

3. CONCLUSÃO

O Agrupamento demonstra elevada capacidade pedagógica, compromisso profissional e coerência diagnóstica.

Contudo, enfrenta um contexto caracterizado por:

- Crescente heterogeneidade;
- Fragilidades nos hábitos de trabalho;
- Instabilidade comportamental;
- Pressão estrutural;
- Complexidade linguística e cultural.

Para garantir eficácia a curto prazo, é necessário priorizar medidas com:

- Alto impacto;
- Baixa dependência de investimento externo;
- Elevada exequibilidade operacional;
- Capacidade de gerar melhoria visível no terceiro período.

São apontadas as seguintes fragilidades:

- A principal fragilidade é a não presença de assistente operacional a tempo inteiro nas bibliotecas do AEMaximinos. O trabalho desenvolvido pela AO é extremamente importante porque tem por funções: a manutenção e preparação dos espaços BE e TIC1 para as atividades (no caso da EB 2,3 Frei Caetano Brandão, bem como na ESMAX); a requisição e devolução dos empréstimos domiciliários (em todas as escolas); o apoio na catalogação/indexação do fundo documental; a arrumação de monografias e equipamentos; a optimização da utilização de equipamentos como os tablets e computadores portáteis (da TIC1 e TIC2 na Frei Caetano) e na Esmax; a assistência aos docentes no decorrer de atividades e o acolhimento eficaz aos discentes. Esta fragilidade obviamente compromete a execução do PAA da BE porque os professores bibliotecários e equipa não podem estar a exercer, em simultâneo, as funções do AO e a dinamizar atividades com os alunos.

- No que se refere aos JI e EB1 do AEMaximinos, há um compromisso para se promover as literacias da leitura e escrita. Isto implica um processo de requisições constante e o desenvolvimento de atividades inscritas no PAA como o projeto 10 mins a ler, ou o projeto Escola a Ler+. Dados os constrangimentos referidos no ponto anterior também estas atividades e outras ficam comprometidas, uma vez que a manutenção das BE abertas (da escola EB2,3 e sec), se tornam prioridade. No entanto, tem-se tentado, através de elementos da equipa da BE nos centros escolares e JI/EB1 de Estrada colmatar estas dificuldades, tentando cumprir, na medida do possível, todas as atividades do PAA.

- Escassez de equipamento informático móvel para responder às necessidades.

- A reduzida velocidade da ligação à internet, bem como as falhas recorrentes no serviço, dificultam o trabalho de forma consistente e originam atrasos na execução das tarefas.

Como Estratégias, sugere-se:

- Melhorar a internet

- Afetar um maior número de docentes a prestar apoio à biblioteca de áreas disciplinares diferentes.

Como potencialidades, considera-se:

A ação da biblioteca centra-se, essencialmente, em atividades que visam a formação integral dos alunos

Partilhar Leituras - Proporcionar momentos de interação de leitura entre alunos/turmas de níveis de ensino diferentes.

A atividade envolveu todas as turmas da Esmax e várias turmas da Frei, numa articulação com o grupo de recrutamento 300 e 220.

Projeto Todos Juntos Podemos Ler | Ler a valer... (alunos com adaptações Curriculares Significativas e alunos PLNM) - O projeto promove práticas e competências de literacia junto dos alunos com dificuldades de acesso à leitura e escrita, assegurando medidas de apoio à aprendizagem e à inclusão, quer na Frei quer na Esmax. Este projeto tem duração de dois anos letivos e encontra-se no último ano da sua implementação.

Encontro com escritores - no sentido de promover a literatura Infanto- juvenil portuguesa e o gosto pela leitura.

Sou@digital - promove as competências digitais nos vários níveis de escolaridade

As atividades “Entre Livros e Balões” e “Entre Livros e Cuerdas” proporcionaram uma colaboração estreita com os grupos de Francês e Espanhol, com o objetivo de promover o desenvolvimento da literacia fílmica e o enriquecimento cultural dos alunos. Estas iniciativas permitiram integrar diferentes linguagens artísticas dirigido aos alunos do 3º ciclo.

A atividade “Janelas para a Literatura: Conversas Inspiradoras”, dinamizada pelo Dr. Sérgio Guimarães, realizou-se no âmbito das comemorações do bicentenário de Camilo Castelo Branco. Dirigida aos alunos do ensino secundário, consistiu numa revisão crítica da obra Amor de Perdição, proporcionando uma reflexão aprofundada sobre o seu contexto histórico, literário e temático. Esta sessão constituiu a primeira de um ciclo de três encontros dedicados à promoção do interesse e do pensamento crítico em torno da literatura portuguesa.

A *tabela 17* regista o número de alunos com relatório técnico-pedagógico (RTP), abrangidos por medidas seletivas e adicionais, nos diferentes níveis de ensino, em 2025/26.

	PRE	1C	2C	3C	Secundário	Profissional	TOTAL
medidas seletivas	2	39	15	34	0	5	95
medidas adicionais	0	8	8	14	12	0	42

Tabela 17 – Número de alunos com RTP

No que concerne às fragilidades identificadas, destacam-se os seguintes aspetos:

- Insuficiência de recursos humanos especializados (docentes e assistentes operacionais) face às necessidades existentes;
- Um número significativo de alunos com necessidades de um acompanhamento constante e especializado;
- Alunos com baixa assiduidade e com interesses pouco alinhados com as aprendizagens escolares, dificultando a implementação das medidas previstas nos respetivos Relatórios Técnico-Pedagógicos (RTP) e Programa Educativo Individual (PEI);
- Regista-se a existência de situações em que os encarregados de educação recusam o acompanhamento académico e comportamental, bem como o apoio tutorial específico, condicionando o impacto esperado no processo de ensino e aprendizagem;
- Falta de respostas de entidades de promoção e proteção (CPCJ, EMAT, ISS, ...) a situações de alunos/famílias devidamente identificadas e reportadas;
- As diferentes formas de contabilização das horas de intervenção aos alunos pelos diferentes CRI's, CerciBraga e S. Lázaro, condiciona o apoio prestado aos alunos. Este ano letivo os alunos do agrupamento de escolas não beneficiam da intervenção de terapia da fala.

No que concerne às estratégias, sugere-se:

- Colaboração com o Sr. Diretor e equipa diretiva no sentido de articular com entidades parceiras e com instituições existentes na comunidade;
- Colaboração do GMOE/GRIA no acompanhamento aos alunos/famílias;
- Articulação e colaboração com as equipas responsáveis pelos planos de melhoria e equipa do plano de ação TEIP.

Áreas de intervenção do GMOE:

1. Na educação social, no âmbito do Programa de Desenvolvimento Pessoal, Social e Comunitário, em contexto de turma, foram intervencionadas 5 turmas do 5º ano, através da dinamização do programa “Cheguei ao 5º ano, e agora?”. Foram acompanhados individualmente 20 alunos.
2. Na área da psicologia foram alvo de intervenção 98 alunos, e 97 alunos pelo serviço social, totalizando 195 alunos, desde o pré-escolar ao ensino secundário, e respetivas famílias.
3. No domínio do GRIA, foram realizadas 15 sessões de acolhimento a alunos migrantes e respetivas famílias, cuja língua portuguesa não é a materna. Acompanhamento direto de 26 alunos, pelas mediadoras linguísticas e culturais.
4. No presente ano letivo, integrou a equipa uma técnica de intervenção do Projeto TFB@Sucesso, promovido pelo Município de Braga e desenvolvido pela JA – Inovação Social e Educativa, Unipessoal, Lda, o Projeto TFB@Sucesso. Este Projeto tem como principal objetivo promover o sucesso educativo dos alunos do 2º e 3º ciclos do ensino básico, através do desenvolvimento de competências sociais, emocionais e comportamentais, numa perspetiva de intervenção precoce e integrada, em estreita colaboração com a comunidade educativa. A intervenção está estruturada para atuação em grupo/turma e em pequenos grupos, através da dinamização de Clubes, subordinados a diferentes temáticas (participação voluntária dos alunos). Neste período letivo foi dado início à intervenção em grupo/turma, especificamente, 15 turmas.
5. Quanto aos Projetos/Atividades desenvolvidas no 1º período, há a destacar:
 - Projeto de Avaliação de Prontidão Escolar com as turmas do 1º ano de escolaridade;
 - Dinamização da sessão “Uma Escola para o Mundo”, pelas mediadoras linguísticas e culturais, com todas as turmas do 2º e 3º ciclos e do ensino secundário. A sessão teve como principais objetivos a promoção de um ambiente escolar intercultural através da reflexão e do reconhecimento das competências interculturais, a par da apresentação da equipa de mediação linguística e cultural. Esta sessão será realizada com as turmas do 1º ciclo no 2º período letivo;
 - Desenvolvimento do Programa de Promoção de Competências Socioemocionais, “Bússola Interior”, pela aluna estagiária de psicologia, com duas turmas do 7º ano de escolaridade, uma da EB2,3 Frei Caetano Brandão, e outra da Escola Secundária de Maximinos, sob a orientação da psicóloga do Agrupamento;
 - Colaboração no processo de seleção de alunos candidatos do 12º ano do Curso Técnico de Gestão e Programação de Sistemas Informáticos, para a realização da formação em contexto de trabalho no estrangeiro, no âmbito do Projeto Erasmus + Educação e Formação;
 - Cooperação com o Projeto B!Equal E9G;
 - Articulação com o Projeto + Atitude: intervenção psicossocial regular com 5 alunos e implementação de um Programa de Promoção de Competências Pessoais e Sociais em dois grupos/turma, o Programa “Pistas”, numa turma do 6º ano, e o Programa “Trilhos”, numa turma do 7º ano;
 - Colaboração com o Programa Proinfância no acompanhamento de alunos/famílias com vulnerabilidades várias;
 - Participação e colaboração com o Projeto “Cidade Amiga da Criança”;
 - Colaboração com o estudo de doutoramento “Corporeidades Imigrantes: os Corpos da Juventude Brasileira no Sistema Educacional Português”, da autoria da professora Pamela Monteiro, da Universidade de Coimbra, a ser desenvolvido ao longo do presente ano letivo. Atendendo a especificidades do estudo, encontram-se envolvidas as turmas do Curso Científico-Humanístico de Línguas e Humanidades, a coordenadora dos diretores de turma do ensino secundário e os professores das disciplinas de História e de Educação Física;
 - Colaboração com o parceiro ART’HEMIS Mais UMAR, através da participação no Estudo Nacional sobre Violência no Namoro, pelo preenchimento de um questionário por parte de alunos a frequentar o 3º ciclo do ensino básico, da EB2,3 Frei Caetano Brandão. Articulação com a coordenadora dos diretores de turma do 3º ciclo e com os diretores de turma. Objetivo: aprofundar o conhecimento desta problemática, de modo a ser desenvolvido um plano de intervenção o mais ajustado possível à realidade atual;
 - Participação no estabelecimento de uma parceria intergeracional entre o Agrupamento de Escolas e a Associação de Solidariedade Social, Cultural e Recreativa MAXISECI assente na relação entre os alunos do ensino

secundário do Agrupamento e os seniores da Instituição, com a realização de atividades diversas, promotoras de uma troca de “sentires e de saberes intergeracionais”, nomeadamente, a construção de relações de afeto, de proximidade, dinamização de oficinas, partilha e registo de memórias, apoio digital, entre outras. A operacionalização do Projeto terá início no 2º período letivo, com o envolvimento direto de técnicas do GMOE, professores e alunos;

- Enquanto Agrupamento de Escolas pertencente à Rede de Escolas para a Educação Intercultural (REEI), participação no III Ciclo de Webinars “A Aprendizagem da Língua Portuguesa no contexto do acolhimento e integração de migrantes: Partilha de Experiências e Boas Práticas”; no webinar Ações Interculturais: cuidados a ter; e o I Encontro Nacional REEI 2025/2026. Todas as ações em formato online;
- Apoio na implementação do Projeto Ubuntu Intercultural, dinamizado pelo Instituto Padre António Vieira (IPAV) e pela Associação MEERU, no Agrupamento de Escolas, a ser desenvolvido ao longo do ano letivo, para toda a comunidade educativa. Realizadas no 1º período letivo a Sessão de Auscultação - “Vamos falar sobre a interculturalidade: será a Escola um espaço para tod@s?”; e a 1ª Sessão de Capacitação Avançada e Competências para a Interculturalidade;
- Participação no Programa ROMA Educa, 7ª edição, através do apoio à formalização de candidatura de 6 alunos para atribuição de bolsas de estudo. Procedimento realizado em articulação com o Projeto B!Equal E9G;
- Articulação com a União de Freguesias de Maximinos, Sé e Cividade para a atribuição de um cabaz de Natal a famílias residentes na área de Maximinos, em situação de vulnerabilidade económica, com a identificação de 13 agregados familiares (17 alunos do Agrupamento e respetivas famílias, abrangendo um total de 50 pessoas);
- Orientação e supervisão de estágios curriculares nos domínios da mediação educacional, psicologia e serviço social;
- Colaboração nos procedimentos concursais para seleção/contratação de técnicos especializados: mediadores linguísticos e culturais e educador(a) social.

Principais fragilidades

- Número insuficiente de psicólogos, que permitam uma intervenção regular, com a frequência necessária, dado o elevado número de alunos referenciados;
- Insuficiência de espaços adequados e equipamentos informáticos.

Potencialidades

- A disponibilidade total da equipa técnica para desenvolver e/ou se envolver, participar, implementar, projetos diversificados, de resposta a necessidades identificadas ou emergentes, com vista à estimulação do sentimento de pertença, bom clima de escola, desenvolvimento integral e inclusão, dos alunos;
- A articulação e colaboração ativa entre os técnicos. Partilha de informação, de experiências, concertação de estratégias/esforços, avaliação e monitorização sistemática do percurso académico e social dos alunos, em prol do sucesso educativo e de bem-estar;
- A cooperação de e com todos os agentes educativos e entidades e/ou parceiros externos.

O Programa Nacional de Saúde Escolar (PNSE) tem como finalidades: promover e proteger a saúde e prevenir a doença na comunidade educativa; apoiar a inclusão escolar de crianças com necessidades de saúde e educativas especiais; promover um ambiente escolar seguro e saudável; reforçar os fatores de proteção relacionados com os estilos de vida saudáveis e contribuir para o desenvolvimento dos princípios das escolas promotoras da saúde.

Para além das atividades que foram implementadas no âmbito do PRESSE, realçam-se ainda Outubro ROSA /novembro AZUL; Saúde Oral; Alimentação saudável e Exercício Físico; Dia Mundial da Alimentação: somos o que comemos; Cheguei ao 5º ano! E Agora?; Educação postural; Cuida-te Mais; A minha escola é feita de valores; Chegaram os exames... Socorro!; Relaxadamente; Programa Dignidade Menstrual; Cheque dentista; Literacia do Cancro; Literacia da Saúde, Corda dos Afetos; Meias que acolhem e Elaboração de Planos de Saúde Individual.

Realizou-se Autoavaliação junto dos alunos que realizaram atividades, de que resultou a informação que se regista na *tabela 18*.

	Atividades foram ...	muito pertinentes	pertinentes	nada pertinentes	Nada a referir porque ainda não se realizou nenhuma atividade
PRESSE	1º Ciclo	A avaliação da implementação das atividades será feita no decorrer do mês de janeiro			
	2º Ciclo	61,5%	38,5%	---	---
	3º Ciclo	60,0%	30,0%	---	10,0%
	Secundário	33,3%	25,0%	---	41,7%
	As temáticas abordadas foram ...	muito pertinentes	pertinentes	nada pertinentes	Nada a referir porque ainda não se realizou nenhuma atividade
PES	2º Ciclo	100,0%	---	---	---
	3º Ciclo	45,0%	---	---	55,0%
	Secundário	58,3%	---	---	41,7%
	A abordagem das atividades foi...	muito eficaz	eficaz	pouco eficaz	Nada a referir porque ainda não se realizou nenhuma atividade
	2º Ciclo	46,2%	53,8%	---	---
	3º Ciclo	30,0%	15,0%	---	55,0%
	Secundário	33,3%	25,0%	---	41,7%

Tabela 18 - Autoavaliação dos alunos a atividades do PES e PRESSE

Como constrangimentos referiu-se “Dificuldade no agendamento de sessões” (referido por uma turma) “Falta de cooperação por parte de alguns alunos” (referido por uma turma.)

Como estratégias para melhorar a implementação das atividades, aponta-se:

- Continuar a motivar os DT para que as atividades propostas por ano de escolaridade sejam, efetivamente, realizadas em todas as turmas (desse mesmo ano de escolaridade);
- Continuar a negociação, sempre que possível, com o DT e/ou professor diretamente envolvido na atividade proposta, no sentido de se poder calendarizar as atividades com o “menor prejuízo das aulas”.

É apontada como fragilidade o número de presenças dos EE/pais na primeira reunião com o DT, em setembro de 2025. Nestas reuniões do início do ano letivo, verificou-se uma diminuição do número de EE presentes, relativamente ao ano anterior, no 5º ano, 7º ano, 9º ano e 11º ano.

Apesar de alguns EE preferirem um contacto mais individualizado, é necessário sensibilizar os EE para necessidade de participarem nas reuniões, pois estas fortalecem a parceria escola-família e melhora o acompanhamento da vida escolar dos alunos. Logo, o envolvimento dos pais/EE no processo educativo dos seus educandos, torna-os corresponsáveis pelo sucesso escolar e comportamental dos alunos.

A coordenação dos DT reuniu com o Conselho de DT, no início do ano letivo, para explicar a dinâmica de trabalho e apresentar o disco partilhado na DRIVE, para arquivo de documentos e solicitação de informações.

Voltou a reunir o conselho de DT mais tarde, para apresentação das coordenadoras PES, AAC, ATE, BE, PLNM, EMAEI, para esclarecimento de dúvidas sobre o trabalho de DT e sobre o PES, ATE, AAC, PLNM, EMAEI e para preparação das Equipas Educativas.

O Conselho de DT voltou a reunir no final do período para apresentar o trabalho a realizar antes, durante e após as reuniões dos conselhos de turma de avaliação.

As reuniões do Conselho de DT são acompanhadas de Guiões que são enviados antecipadamente aos DT e explorados e explicados nas referidas reuniões.

Os coordenadores dos DT acompanham e apoiam os DT de forma individualizada, assegurando um acompanhamento próximo e contínuo. Mantêm-se igualmente atentos a eventuais substituições de DT, garantindo que, sempre que estas ocorram, o novo DT seja imediatamente informado e integrado na dinâmica do trabalho de Direção de Turma, de modo a assegurar a continuidade e a eficácia do processo.

Os clubes escolares (PDE) constituem uma componente fundamental da vida das escolas, oferecendo aos alunos oportunidades de aprendizagem que vão além do currículo formal. Estas estruturas favorecem o envolvimento ativo dos alunos, promovem o trabalho colaborativo, a autonomia, o sentido de responsabilidade e a cidadania ativa. Além disso, os clubes escolares contribuem para a inclusão, ao permitirem a participação de alunos com diferentes ritmos, talentos e estilos de aprendizagem, reforçando o sentimento de pertença à comunidade educativa.

Neste ano letivo estão a ser desenvolvidos sete Projetos de Desenvolvimento Educativo: Clube de Inglês, Clube da Horta Escolar, Clube do Ensino do Chinês, Clube da Matemática, Radio Escolar, Equilibrium Social Circus e o Projeto TFB@Sucesso-Transformar Braga. Estes dois últimos projetos resultam de protocolos estabelecidos com o Projeto Homem e com a Câmara Municipal de Braga e são implementados pelos técnicos Rodolfo Correia e pela técnica de intervenção, Ana Azevedo, respetivamente. No 1º período, foram desenvolvidos apenas 4 destes clubes; os restantes, clube da Matemática, Radio Escolar, Projeto Transformar Braga já foram organizados, mas terão início apenas no 2º período. O projeto Transformar Braga divide-se nos seguintes quatro clubes, que serão dinamizados duas vezes por semana:

Clube MegaMind – Descubre truques e estratégias para estudar melhor... e arrasar nos testes!; Clube InsideOut – Aprende a perceber o que sentes, a lidar com as emoções e a dar-te ainda melhor com os outros!; Clube ZenUp – Aprende a relaxar, ganhar foco e manter a mente tranquila, mesmo nos dias mais stressantes!; Clube Body&Mind Connection - Aprende através do movimento, desenvolver o teu autoconhecimento, bem como o respeito pelo espaço do outro.

Os 4 clubes que funcionaram no 1ºP integraram 46 alunos, sendo que o maior número de alunos inscritos se concentra no Clube do ensino do chinês. Além destes, outros alunos (não contabilizados), participaram pontualmente no clube da Horta Escolar.

Os anos de escolaridade que apresentam mais inscrições são o 6º e 5º ano, com 19 e 14 alunos, respetivamente. Todos os envolvidos nos PDE reconhecem o impacto da aprendizagem realizada pelos alunos nos clubes, em diversas áreas: científica, física, tecnológica, ambiental, humanística, social, ética e de cidadania articulando todas as atividades em função do currículo e das necessidades dos alunos. Além disso, todos os clubes possibilitaram a oportunidade de vivências cidadãs e desenvolvimento de aprendizagens relevantes, que contribuem para o perfil dos alunos à saída da escolaridade obrigatória.

A participação dos EE foi mais visível através da colaboração das famílias no Flea Market - Feirinha Solidária. Estabeleceram-se conexões e envolveram-se os pais nas atividades dos PDE, fomentando uma cultura de participação escola-família.

Os clubes escolares apresentam também algumas fragilidades. Uma das mais frequentes prende-se com a falta de recursos humanos e materiais, o que pode limitar a diversidade e a qualidade das atividades desenvolvidas. Muitas vezes, os clubes dependem exclusivamente da motivação e disponibilidade de poucos professores, horas letivas, horários e mudança de escola, o que pode levar à descontinuidade dos projetos. Acresce ainda a dificuldade em garantir uma participação regular e equilibrada dos alunos, sobretudo quando existem sobrecargas de horários ou falta de reconhecimento formal do trabalho realizado nos clubes. A avaliação dos resultados e a valorização das aprendizagens adquiridas nestes contextos também nem sempre são devidamente consideradas, o que pode reduzir a sua visibilidade e importância.

O clube da horta escolar referiu que as principais fragilidades se centram na dependência das condições climatéricas, na logística para garantir a manutenção durante as interrupções letivas e na necessidade de apoio externo (maquinaria). Acresce o facto de a horta escolar se encontrar degradada no início do ano letivo, exigindo uma intervenção profunda para a sua recuperação. Apesar de ter sido solicitado apoio à Câmara Municipal de Braga, em setembro, através da Quinta Pedagógica, este ainda não se concretizou, tendo sido sucessivamente

adiado, embora o levantamento das necessidades já tenha sido realizado. Esta situação tem limitado a intervenção a apenas uma parte da área da horta escolar, condicionando o alcance dos objetivos inicialmente definidos e evidenciando a necessidade de reforço de parcerias e de uma maior articulação institucional para garantir a sustentabilidade do projeto.

Entre as principais potencialidades dos clubes escolares destaca-se a sua capacidade de articular conhecimentos teóricos com práticas concretas. Clubes de inglês, horta escolar, clube de matemática, por exemplo, possibilitam a aplicação prática dos conteúdos aprendidos em sala de aula, estimulando o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas. Estes espaços também favorecem o desenvolvimento de competências transversais, como a comunicação, a liderança e o trabalho em equipa, essenciais para a formação integral dos alunos e para a sua preparação para a vida académica, profissional e social.

Foi implementada a monitorização do funcionamento dos clubes através de um formulário fornecido aos alunos sobre o seu grau de satisfação. Da análise dos dados recolhidos através dos formulários aplicados aos alunos, conclui-se que a maioria frequenta os clubes com a finalidade de potenciar as aprendizagens e/ou promover momentos de lazer. Os participantes avaliaram o ambiente, o horário de funcionamento e o apoio disponibilizado como **Muito Bom**, destacando que a participação nos clubes é valorizada pelo carácter lúdico das atividades desenvolvidas, pela realização de jogos de competição e pelo contributo para o desenvolvimento das competências de comunicação.

No que se refere ao impacto dos clubes ao nível social e das aprendizagens, os alunos referem efeitos positivos no reforço da autoconfiança, na melhoria das relações interpessoais, bem como na regulação do comportamento e no aumento da atenção em contexto de sala de aula.

De um modo geral, os alunos manifestaram um elevado grau de satisfação relativamente às atividades implementadas, classificando-as maioritariamente como **Muito Bom** ou **Excelente**. Globalmente, evidenciaram níveis elevados de participação e empenho nas atividades dinamizadas no âmbito dos clubes em funcionamento.

O ensino do Inglês nas turmas CLIL da educação pré-escolar assume um papel fundamental na formação global das crianças, promovendo desde cedo o contacto com uma língua estrangeira de forma significativa, contextualizada e motivadora. O principal objetivo é sensibilizar os alunos para a aprendizagem do Inglês, criando uma relação positiva e natural com a língua.

No 1.º ciclo, essa motivação mantém-se e intensifica-se. O ensino do Inglês em contexto CLIL aprofunda e consolida os conhecimentos adquiridos. Os alunos utilizam o Inglês como língua de comunicação e de aprendizagem, desenvolvendo competências linguísticas, cognitivas e sociais de forma integrada.

Este modelo de ensino tem-se revelado um verdadeiro sucesso entre os alunos, que demonstram grande entusiasmo e envolvimento nas atividades desenvolvidas em Inglês, em todos os níveis de escolaridade.

Relativamente à atividade do 1º período, no âmbito da temática CLIL deste ano, “Ser Voluntário” foi realizada a “Feira Solidária,” que teve como objetivo a sensibilização da comunidade para as temáticas da solidariedade/sustentabilidade e, simultaneamente, a angariação de fundos para causas solidárias. Com a verba angariada este ano, o apoio vai abranger 24 pessoas, de 6 agregados familiares, das quais 12 crianças/adolescentes. em situação de vulnerabilidade económica, identificadas e contactadas pela Ação Social do Gabinete de Mediação e Orientação Escolar.

A atividade resultou de uma organização conjunta entre as coordenadoras do Apoio Educativo e dos Clubes escolares, no dia 9 de dezembro, na escola Frei Caetano Brandão e pode contar com a colaboração de entidades internas e externas, CASA, GMOE, Correio do Minho e Supermercado Sinal Mágico.

Esta atividade foi um enorme sucesso, não apenas pelo espírito colaborativo que a envolveu, mas pelo impacto direto que teve na vida de seis famílias.

No que respeita a fragilidades, refere-se que os professores precisam ter um nível satisfatório de proficiência na língua estrangeira e, além de dominar o conteúdo da disciplina, precisam de formação específica em metodologias CLIL, o que pode ser um desafio em termos de tempo e recursos. Outro aspeto a considerar é a disponibilidade de materiais didáticos de qualidade: os professores precisam adaptar ou criar os seus próprios materiais, o que exige tempo e habilidades específicas. Essa é, habitualmente, um dos lamentos apresentados pelos professores a quem não foi possível atribuir horas no seu horário de trabalho.

Como potencialidades, refere-se que as aulas CLIL expõem os alunos a uma imersão linguística constante, o que acelera a aquisição da segunda língua de maneira natural e contextualizada e vai permitir que os alunos desenvolvam competências comunicativas mais robustas, pois precisam utilizar a língua estrangeira, não apenas para se expressar, mas também para compreender e assimilar o conteúdo curricular.

Foi implementada a monitorização do funcionamento do CLIL através de um formulário fornecido aos alunos sobre o seu grau de satisfação. O questionário teve como objetivo recolher a perceção dos alunos relativamente à implementação do Inglês nas diferentes disciplinas que frequentam, no âmbito do processo CLIL. A análise das respostas permitiu identificar tendências gerais, pontos fortes e áreas a melhorar na prática pedagógica.

De uma forma geral, o elevado nível de motivação e satisfação dos alunos confirma o impacto positivo do ensino do Inglês em contexto CLIL, reforçando a importância desta metodologia como promotora de aprendizagens eficazes, inclusivas e ajustadas às necessidades e interesses dos alunos.

Os resultados do questionário evidenciam uma aceitação positiva da implementação do Inglês nas diferentes disciplinas, bem como um envolvimento adequado por parte dos alunos.

Apesar de algumas dificuldades pontuais, os alunos demonstram capacidade de adaptação, sentido de responsabilidade e abertura ao uso do Inglês em contexto não linguístico.

Os dados recolhidos sugerem que o processo CLIL se encontra bem encaminhado, beneficiando, contudo, de maior uniformização entre disciplinas, reforço do vocabulário técnico e continuidade do acompanhamento e monitorização.

DESPORTO ESCOLAR

O projeto Desporto Escolar foi concebido para dar oportunidade de prática desportiva regular, organizada e orientada aos alunos de todas as idades e géneros.

No que diz respeito às fragilidades, há a salientar

Dificuldades em recrutar alunos em número suficiente / aceitável para o bom funcionamento de algumas modalidades, devido a vários fatores nomeadamente: disponibilidade cumulativa de instalação desportiva adequada e dos alunos/professor para tantas modalidades com as diferentes especificidades, horário compatível dos alunos.

Relativamente ao Atletismo a escola não tem as condições apropriadas para proporcionar uma prática variada com segurança nos campos exteriores.

Como estratégias salienta-se o empenho dos professores responsáveis que continuam a empenhar-se, aproveitando ao máximo as atividades de treino dos diferentes grupos equipa.

O nosso projeto do desporto escolar foi concebido para dar oportunidade de prática desportiva regular, organizada e orientada aos alunos de todas as idades e género. Neste contexto estão implementas oito modalidades, cobrindo diferentes escalões: DE Escola Ativa, Andebol, Natação, Voleibol, Atletismo, DE sobre Rodas, Boccia e Badminton. Atividades Implementadas: -A comemoração do Dia Europeu do Desporto

Como fragilidades, são apontadas:

- Necessidade de esforço, resiliência e organização para desenvolver nos prazos estipulados, todas as atividades exigidas pelos processos de certificação dos formandos adultos.
- Mudança de elementos da equipa de formadores (ETP): rotação e substituição dos formadores. Por vezes, essa mudança está associada a outro constrangimento, que demora tempo a ultrapassar: formadores sem experiência neste tipo de formação.
- Alguns constrangimentos de tempo por parte da maioria dos formandos para atempadamente e com a cadência e o ritmo que o processo exige, cumprirem todas as atividades (trata-se de formandos adultos com vidas familiares e profissionais exigentes em termos de tempo, dedicação e disponibilidade).

Como estratégias, assinalam-se:

- Esforço acrescido dos formadores da ETP para desenvolver nos prazos estipulados, todas as atividades exigidas pelos processos de certificação dos formandos.
- Proporcionar na, medida do possível, uma atividade de coordenação eficaz e eficiente para - dentro dos condicionalismos e dos constrangimentos – conseguir, com melhor uso de tempo atribuído, sucesso nas atividades exigidas pelos processos de certificação dos formandos adultos.
- Proporcionar momentos de articulação e de interajuda entre formadores da ETP entre si.
- Facilitar, sempre que possível, aos formandos momentos de orientação e formação individual de acordo com os seus horários de trabalho.

Como potencialidades:

- Os formadores da ETP deste ano letivo são todos docentes muito empenhados que têm assumido com muito interesse, resiliência e, muita qualidade, as tarefas da sua responsabilidade, cumprindo os prazos estipulados para articulação com as técnicas do CQ/MB.
- Colaboração da Equipa do Projeto Ciência Viva na preparação e realização de sessões com os formandos (fotos em anexo).
- Colaboração da Equipa de Biblioteca Escolar na preparação e realização de uma sessão de utilizadores.
- Certificação de cinco formandos (menos quatro que no período homólogo do ano letivo anterior). As sessões de júri que aconteceram na escola secundária do nosso agrupamento – divulgadas através de notícia em texto e de fotografias (algumas em anexo) na página web do A.E. Maximinos e em redes sociais - foram preparadas com a colaboração do diretor, da equipa diretiva e de assistentes operacionais de forma a proporcionar aos jurados externos, aos formandos e equipa do CQ/MB presentes nas sessões, o melhor acolhimento, receção e conforto.
- Acompanhamento e orientação de formandos de RVCC de nível secundário nas atividades calendarizadas de formação e de apoio ao desenvolvimento dos Portefólios Reflexivos de Aprendizagem (PRA).
- Leitura e análise das versões sucessivas, e melhoradas, dos PRA de cada formando.
- No sentido de promover a agilidade e o sucesso de todos os processos em benefício dos formandos, foi feito o acompanhamento, a monitorização e a articulação necessárias e indispensáveis entre os formadores da ETP, a TORVC, o coordenador do CQ/MB e o Diretor/Equipa Diretiva do Agrupamento de Escolas de Maximinos
- Os formadores das três Áreas de Competência Chave foram jurados de uma sessão de júri (externa) de certificação de quatro formandas dos polos dos Agrupamentos de Escolas Carlos Amarante e Alberto Sampaio, também parceiros do CQ/MB.
- Desenvolvimento da formação em TIC (plataforma criada, desenvolvida, administrada e monitorada pelo formador de TIC da equipa do polo do A.E. Maximinos, Paulo Côto) a formandos do polo do AEMaximinos e dos outros quatro polos. Esta formação desenvolveu-se, para já e até ao momento, através de meios digitais.

TEIP (Território Educativo de Intervenção Prioritária)

Como Território Educativo, o AEM tem como objetivos gerais a melhoria da qualidade das aprendizagens traduzida no sucesso educativo dos alunos, o combate ao abandono escolar e às saídas precoces do sistema educativo, a criação de condições favoráveis à orientação educativa e à transição qualificada da escola para a vida ativa. Na *tabela 19* registam-se os indicadores do Plano de Ação TEIP, acompanhados neste período, as metas contratualizadas para o período 2024/27 e o ponto de situação do seu cumprimento.

	SUCESSO PLENO		RETENÇÃO		INTERRUPÇÃO PRECOCE		MÉDIA FALTAS INJUSTIFICADAS		TAXA DE OCORRÊNCIAS DISCIPLINARES	
	1º PER		1º PER		1º PER		1º PER		1º PER	
	NA	%	NA	%	NA	%	Nº Falt	Média	NA	%
1º ANO	116	89,9%	8	6,2%	0	0,0%	2	0,02	0	0,0%
2º ANO	106	84,1%	6	4,8%	0	0,0%	35	0,28	0	0,0%
3º ANO	124	86,1%	10	6,9%	0	0,0%	68	0,47	0	0,0%
4º ANO	117	80,7%	9	6,2%	0	0,0%	51	0,35	0	0,0%
1ºC	463	85,1%	33	6,1%	0	0,0%	156	0,29	0	0,0%
	META: 89%		META: 1,3%		META: 0%		META: 0,3		META: 0%	
5º ANO	108	78,3%	8	5,8%	0	0,0%	136	0,99	0	0,0%
6º ANO	94	77,0%	4	3,3%	0	0,0%	446	3,66	0	0,0%
2ºC	202	77,7%	12	4,6%	0	0,0%	582	2,24	0	0,0%
	META: 81%		META: 2,3%		META: 0%		META: 6,5		META: 4%	
7º ANO	71	51,1%	3	2,2%	0	0,0%	968	6,96	14	10,1%
8º ANO	67	48,6%	21	15,2%	0	0,0%	1629	11,80	5	3,6%
9º ANO	48	39,7%	18	14,9%	0	0,0%	1477	12,21	4	3,3%
3ºC	186	46,7%	42	10,6%	0	0,0%	4074	10,24	23	5,8%
	META: 62,5%		META: 5,5%		META: 0%		META: 10		META: 5,2%	
10º ANO	51	76,1%	8	11,9%	0	0,0%	69	1,03	2	3,0%
11º ANO	36	83,7%	2	4,7%	0	0,0%	29	0,67	0	0,0%
12º ANO	38	73,1%	14	26,9%	0	0,0%	176	3,38	0	0,0%
SEC	125	77,2%	24	14,8%	0	0,0%	274	1,69	2	1,2%
	META: 81,7%		META: 8%		META: 0%		META: 2		META: 1,3%	

■: Meta em cumprimento ■: Meta em não cumprimento

Tabela 19 – Ponto de situação no cumprimento dos indicadores

Como fragilidades apontam-se os indicadores cujas metas não foram cumpridas.

Na Avaliação interna:

- Taxa de insucesso escolar: Taxa não cumprida em todos os ciclos de escolaridade. Em cumprimento encontram-se o 7º e 11º anos;

- Taxa de alunos com classificação positiva a todas as disciplinas: Taxa não cumprida em todos os ciclos de escolaridade. Em cumprimento encontram-se o 1º e 11º anos.

No Absentismo:

- Média de faltas injustificadas por aluno: Taxa não cumprida no 3ºCiclo, encontrando-se em cumprimento o 7º ano.

No Clima de sala de aula:

- Taxa de alunos envolvidos em ocorrências disciplinares em contexto de sala de aula: Taxa não cumprida no 3ºCiclo, encontrando-se o 8º e 9º anos em cumprimento.

Das justificações remetidas no relatório para o incumprimento das metas, destacam-se quer pela sua especificidade quer pela frequência com que ocorrem, a falta da retaguarda familiar, o fraco domínio da língua portuguesa, diferenças assinaláveis dos sistemas de ensino de onde os alunos são provenientes com o que é implementado nas nossas escolas e um total incumprimento de regras, desresponsabilização parental e o não aproveitamento das diferentes estratégias que a escola disponibiliza para superar os problemas diagnosticados.

Em relação às estratégias, os dados foram refletidos nas diferentes estruturas da escola de forma a redefinir estratégias de atuação conducentes às metas propostas recorrendo ao apoio das diferentes áreas de intervenção (GMOE, EMAEI, GRIA).

Quanto às potencialidades salientam-se os apoios específicos quer pedagógicos quer financeiros, sempre monitorizados e avaliados regularmente e os mecanismos de diferenciação positiva no acesso aos recursos e aos meios disponibilizados e realização de ações e formações pertinentes.

A ESCOLA EM MOVIMENTO



Receção aos alunos

O Diretor do AEM, Dr. Paulo Antunes promoveu junto dos alunos um momento importante ao recebe-los no início deste ano letivo, fortalecendo assim o vínculo entre a escola e a comunidade escolar

Certificação em RVCC

O polo do AEM do Centro Qualifica do Município de Braga realizou na escola secundária do nosso agrupamento de escolas, a terceira sessão interna de júri de certificação deste ano letivo. É sempre muito gratificante promover a aprendizagem como processo contínuo e como ponto de partida para melhores qualificações, mais educação, mais emprego e mais opções.



A Escritora Fernanda Santos apresentou “Galécia Fora de Portas”

A Frei Caetano Brandão acolheu, com o coração a transbordar de alegria, a escritora Fernanda Santos para a apresentação do seu último livro às turmas de 5.º ano. Com a presença do Diretor, Paulo Antunes, o evento proporcionou uma enriquecedora aproximação dos alunos à literatura, à história da cidade de Braga e aos valores universais da solidariedade e da partilha.

CE Maximinos Guardiões do Mar

Todos são Guardiões do Oceano, garantindo que o mar continua limpo e saudável para todos os seres vivos! Há muito para sensibilizar e muito para fazer, juntos, para ajudar o nosso oceano





A REVISTA ANDARILHO ESTÁ DE VOLTA!

Alunos, professores e convidados, assistiram ao regresso desta publicação, projeto, que reúne textos, ideias e reflexões sobre o ano letivo anterior. Na presença de alunos, professores e convidados que celebraram connosco este momento, provando que a Revista Andarilho continua a ser um espaço de partilha, memória e identidade da nossa comunidade escolar.

Alunas do AEM no Juvenes Translatores

Cinco alunas participaram no concurso europeu Juvenes Translatores, promovido pela Direção-Geral da Tradução da Comissão Europeia. A prova decorreu em simultâneo em todos os países da União Europeia, envolvendo milhares de jovens que aceitaram o desafio de trabalhar com textos e línguas diferentes. As alunas realizaram a prova com empenho e sentido de responsabilidade, vivendo uma experiência que aproxima os estudantes do universo da tradução e da diversidade linguística europeia.



Dia Internacional contra a Corrupção

No dia 9 de dezembro, a nossa escola assinalou o Dia Internacional Contra a Corrupção, em articulação com o Projeto Red Escolas AntiCorrupção, que tem sido desenvolvido na turma do 11º3. Entre as atividades desenvolvidas, destacou-se a realização de um vídeo produzido pelos alunos, com o objetivo de despertar a reflexão sobre os impactos da corrupção e a necessidade urgente de a combater.

Projeto Escola Azul na EB1/JI de Estrada

Desenvolveram-se atividades de sensibilização ambiental com as crianças, promovendo desde cedo o conhecimento do mar e a importância da sua preservação. Esta boa prática está a evidenciar o envolvimento da comunidade educativa e o compromisso da escola com a educação para a sustentabilidade





AEM apoia a Liga Portuguesa contra o cancro

O AEMaximinos entregou **554 €** à Liga Portuguesa Contra o Cancro, dinheiro angariado por alunos, professores e pessoal não docente, através de trabalhos efetuados e venda produtos feitos pelos mesmos. Um enorme bem haja, por abraçarem uma causa tão nobre.

O Mar que Temos, o Mar que Queremos – projeto

No âmbito do programa Escola Azul, o CE de Gondizalves, realizou uma sessão especial para assinalar o arranque do projeto, dedicado à proteção e valorização do Oceano em metodologia CLIL.

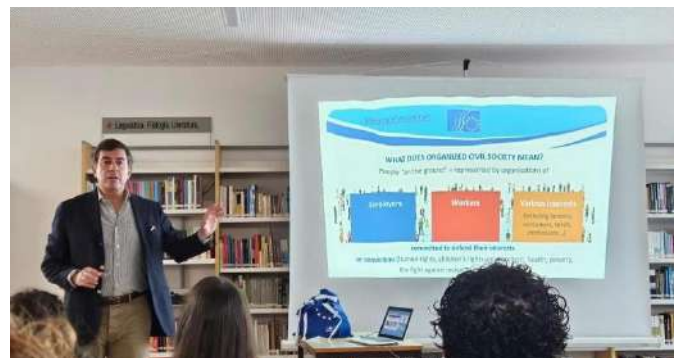


EB1 Gandra, Do Charco ao Mar

No âmbito deste projeto, a escola foi a distinguida com o 1.º prémio no concurso “O Oceano é um Direito de Todos”, reconhecimento que valoriza o trabalho desenvolvido pela comunidade educativa e o envolvimento ativo dos alunos.

Diálogos-UE no AEM

No âmbito dos projetos Erasmus+ Skills4Future, Rede de Escolas Associadas da UNESCO e Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, realizou-se na biblioteca um debate com a participação especial de Gonçalo Lobo Xavier, membro do Comité Económico e Social Europeu, iniciativa que reforçou o papel do AEM como espaço de debate, inovação pedagógica e diálogo entre jovens e representantes das instituições europeias.





Corta-mato escolar

A atividade contou com a colaboração das Associações de Estudantes e de Pais, tendo corrido pelas medalhas, alunos do 4º ao 12º anos, num total de 118 alunos. Os seis primeiros classificados de cada escalão e género, ficaram apurados para representar o AEM no corta mato distrital que se realizará em Vizela.

Dia Europeu do Desporto

O Grupo de Educação Física organizou junto dos alunos atividades de promoção da oferta educativa a nível de Desporto Escolar (Andebol, Voleibol, Natação, Badminton, Boccia, Atletismo E BTT), como forma de celebração deste dia. Dia de alegria e atividade física, onde os alunos tiveram também a oportunidade de participar.



Andebol no Natal

Alunos do 2º ciclo, 3º ciclo e secundário participaram com entusiasmo nos torneios de andebol. Num total de 36 jogos, há a destacar a participação 157 alunos como jogadores e 22 como secretários e cronometristas.

AEM no Boccia

Alunos do Agrupamento tiveram uma participação positiva e bem sucedida no Torneio na Escola Básica de Vila Verde.





Os Reis vieram à Escola

Alunos e professores da Naia cantaram as Janeiras

Dia Internacional dos Direitos Humanos

A Biblioteca Escolar da ESMAX acolheu uma sessão especialmente dedicada a este dia, que contou com a dinamização de Ricardo Sousa, representante do Europe Direct Minho. A sessão proporcionou aos alunos um momento de reflexão profunda sobre a importância dos Direitos Humanos no contexto atual, abordando temas como dignidade humana, igualdade, cidadania ativa, participação democrática e os desafios que ainda persistem em várias partes do mundo.



Outubro Rosa

Oportunidade de educar para a saúde e fortalecer o sentido de cidadania e solidariedade. Falar sobre o cancro com naturalidade, compreender os fatores de risco e valorizar a importância do diagnóstico precoce são passos fundamentais para salvar vidas. A escola promoveu junto da comunidade educativa uma sessão de partilha de experiências de vida associadas a esta doença.

Budda Guedes na Escola

Promovendo o festival Nova Arcada Blues este músico de Braga, destacou a relevância da iniciativa 'O Blues vai à escola', mostrando às novas gerações o que é música tocada ao vivo, feita em direto à frente deles.





Dia Mundial da Filosofia

Os alunos das turmas do 10º e 11º anos de ensino regular comemoraram este dia na Universidade Católica, em Braga, num apelo ao diálogo e espírito crítico como promotores da tolerância e da paz entre os povos

Semana da Alimentação no CE Naia

Implementaram-se atividades de articulação curricular, com as quais se pretendeu promover hábitos de vida saudáveis e sustentáveis e sensibilizar a comunidade para a importância da alimentação equilibrada e para a prática de exercício físico.



Dia Internacional da Pessoa com deficiência

A Comunidade educativa participou em atividades de sensibilização que promoveram a inclusão e o respeito pela diferença

A desfolhada no CE Maximinos

No âmbito da Semana da Alimentação, a escola transformou-se num palco de vivências ancestrais com a recriação de uma tradicional desfolhada minhota.

O recinto encheu-se de cor e entusiasmo, unindo todas as crianças numa atividade que celebrou o ciclo do milho e a importância da agricultura sustentável.





Mobilidade húngara no Erasmus+

O AEM recebeu um grupo de alunos e professores provenientes da Hungria, no âmbito do programa Erasmus+, numa mobilidade dedicada à promoção de competências socioemocionais, interculturais e pedagógicas. A iniciativa incluiu mobilidade de grupo de alunos e job-shadowing para docentes, enquadrando-se na área da Educação Escolar e cumprindo os parâmetros definidos nos respetivos Learning Agreements.

AEM no Parlamento Europeu

Os alunos participaram numa visita de estudo a Bruxelas, no âmbito do programa Escola Embaixadora do Parlamento Europeu, tendo sido recebidos pelo eurodeputado Francisco Assis.



Erasmus+ 3R AROUND THE WORLD

No âmbito do projeto Erasmus+ 3R AROUND THE WORLD, houve oportunidade de visitar o Europe's Spaceport, Centro Espacial Guianense e participar em workshops de reciclagem.

AEM na Guiana Francesa

Alunos e professores do AEM participaram em Erasmus no projecto 3Rs Around the World





AEM em STEM ON

Alunos e professores do AEM participaram no projeto na deslocação à Polónia.

CERIMÓNIA DE ENTREGA DOS PRÉMIOS DE MÉRITO ESCOLAR 2024/25

186 Prémios de Mérito e 99 Prémios de Excelência entregues a alunos do 4º ao 12º ano.

PARABÉNS aos nossos alunos!



Considerações para Reflexão e Debate

"O Boletim N1.26 confirma que o Agrupamento dispõe de uma base sólida de trabalho pedagógico, de uma cultura consolidada de monitorização e de um conjunto diversificado de medidas de apoio. Os dados evidenciam progressos em vários indicadores, nomeadamente na conclusão de módulos no ensino profissional, na melhoria global de alguns níveis de sucesso e na forte mobilização das estruturas de apoio (PAT, AAC, ATE, GMOE, EMAEI, TEIP). Contudo, também revelam áreas críticas que exigem reflexão estratégica e ação consistente.

Entre os pontos-chave de mudança que devem ser cuidadosamente ponderados destacam-se:

I. Resultados no 3.º ciclo e risco de retenção no secundário

A baixa taxa de sucesso pleno no 3.º ciclo e o aumento do risco de retenção no secundário exigem um reforço da articulação entre práticas pedagógicas, monitorização precoce e intervenção diferenciada. A mudança não deverá traduzir-se na criação de novas medidas, mas sim na consolidação e ajustamento das que já estão implementadas, evitando dispersão de esforços.

II. Matemática e Inglês como áreas críticas transversais

A incidência persistente de insucesso nestas disciplinas indica necessidade de maior consistência metodológica, reforço da diferenciação pedagógica e estabilidade organizacional. Qualquer ajuste deverá ser articulado com as Oficinas, Laboratórios e PAT já existentes, garantindo coerência e continuidade.

III. Hábitos de estudo, autonomia e comportamento

A análise das autoavaliações departamentais e das preocupações manifestadas pelos alunos confirma que as fragilidades nos hábitos de trabalho e a instabilidade comportamental têm impacto sistémico. A resposta deve integrar dimensões pedagógicas e socioemocionais, articulando o trabalho das equipas educativas, do GMOE e das Assembleias de Turma, evitando soluções exclusivamente disciplinares.

IV. Diversidade linguística e integração de alunos migrantes

O peso significativo de alunos de naturalidade não portuguesa reforça a centralidade do PLNM e das estratégias de inclusão linguística. A mudança deverá focar-se na sistematização de práticas já eficazes, promovendo maior articulação entre departamentos e reforçando a componente formativa dos docentes.

V. Envolvimento familiar e compromisso educativo

Persistem fragilidades ao nível do envolvimento de alguns encarregados de educação, sobretudo em contextos de maior vulnerabilidade. As estratégias devem cruzar-se com as dinâmicas TEIP e com os projetos comunitários já em curso, valorizando parcerias existentes e evitando sobreposição de iniciativas.

Importa sublinhar que qualquer processo de mudança deve ser contextualizado e realista. O Agrupamento já implementou um conjunto significativo de medidas estruturadas — no âmbito do TEIP, da Prestação do Serviço Educativo, da mediação escolar e das práticas de diferenciação pedagógica — e os dados revelam impactos positivos em vários domínios. Assim, o foco estratégico não deve estar na multiplicação de novas ações, mas na consolidação, na coerência e na estabilização organizacional.

O desafio central consiste em alinhar decisões futuras com:

- As mudanças já introduzidas;
- A capacidade real de recursos humanos e materiais;
- A necessidade de previsibilidade e consistência pedagógica;
- A priorização de medidas de elevado impacto e elevada exequibilidade.

Este boletim confirma que o Agrupamento possui maturidade diagnóstica e capacidade técnica para evoluir. O próximo passo exige rigor na leitura dos dados, prudência na introdução de ajustamentos e compromisso coletivo na consolidação de um modelo educativo que responda, de forma eficaz e sustentável, à complexidade do contexto atual. Este documento incorpora ainda uma proposta de estratégia a curto prazo, a implantar já neste período, no contexto comportamental e disciplinar.

Proposta de estratégia para as fragilidades nos hábitos de estudo, autonomia e responsabilidade dos alunos

Comunicar de forma precisa e inequívoca instruções para alunos, professores e comunidade educativa

QUEREMOS AULAS MAIS CALMAS E ORGANIZADAS

Para aprender melhor, precisamos de regras simples.

★ JUNTOS CONSEGUIMOS!

✓ O QUE MUDA?

- Mesmas regras em todas as turmas
- Mais atenção às faltas
- Aviso rápido às famílias quando há problemas

NA SALA DE AULA

- Chegar a horas
- Trazer material
- Respeitar e não interromper
- Fazer as tarefas
- Ouvir quando alguém fala

SE AS REGRAS NÃO FOREM CUMPRIDAS

- 1ª vez → Conversa com o professor
- Se repetir → Aviso ao Diretor de Turma
- Continuar → Contacto com a família
- Caso grave → Reunião na escola

FALTAS

- 3 faltas → Aviso à família
- 5 faltas → Reunião
- Muitas faltas → Plano para recuperar matéria

O PAPEL DA FAMÍLIA

- Verificar trabalhos de casa
- Garantir que o aluno vem à escola
- Atender chamadas da escola
- Participar nas reuniões

PORQUE É IMPORTANTE?

- Aulas organizadas = Melhor aprendizagem
- Mais responsabilidade = Melhores resultados
- Escola + Família = Sucesso

PRECISA DE AJUDA? FALE COM:

- Professor(a)
- Diretor(a) de Turma
- Serviços da Escola

OBSERVATÓRIO DE QUALIDADE

boletim N1.26

